

REDITUS – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.

Sociedade Aberta

Sede: Rua Pedro Nunes, 11 – 1050-169 Lisboa

Capital Social: 32.500.000 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º. 36.790

Pessoa Colectiva n.º. 500 400 997

**Relatório de Gestão e Contas Consolidados
Exercício de 2003**

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas,

Cumprindo as exigências estatutárias, e as exigências legais constantes do Código das Sociedades Comerciais e do Código dos Valores Mobiliários e legislação complementar, correspondendo também às Recomendações da Comissão de Valores Mobiliários relativas ao governo das sociedades cotadas, vem este Conselho de Administração apresentar às autoridades, aos accionistas, ao mercado de capitais e ao público, o Relatório de Gestão, as Contas Consolidadas, e o Relatório sobre o Governo das Sociedades relativos ao exercício de 2003.

I. Enquadramento Macroeconómico

1. Conjuntura internacional

Economia mundial

Após o abrandamento dos anos de 2000 a 2002, a actividade económica mundial registou uma melhoria gradual já na segunda metade de 2003, de par com o início de um movimento razoavelmente sustentado de recuperação nos mercados financeiros e da melhoria dos índices de confiança dos agentes económicos. As últimas indicações disponíveis apontam no sentido de uma ligeira aceleração do PIB mundial em 2003 que se consolidará em 2004 (passará de 2,8% em 2002 para uma estimativa de 3,3% em 2003 e uma previsão de 4,1% para 2004).

A recuperação da economia mundial foi liderada pelos Estados Unidos, onde para além do adiantamento da posição cíclica face a outros blocos se manifestaram já os impactos das políticas macroeconómicas assumidas pela actual administração e um forte crescimento da produtividade. A aceleração da economia mundial reflecte ainda a recuperação da economia japonesa e o forte dinamismo da actividade das restantes economias asiáticas. Na União Europeia, a actividade económica estagnou na área do euro com a Alemanha, Itália, Países Baixos e Portugal a registarem dois ou mais trimestres consecutivos de contracção do PIB. No segundo trimestre de 2003, a França também registou um crescimento negativo do PIB.

Estados Unidos

Nos EUA, o PIB acelerou no segundo trimestre de 2003 para um valor próximo do potencial, tendo mantido um bom desempenho nos meses seguintes. A forte recuperação foi sustentada pela evolução muito favorável do consumo privado – em função, nomeadamente, dos aumentos do rendimento disponível induzido por reduções dos impostos –, pelo investimento residencial assim como pelo investimento empresarial. Destaca-se ainda o forte contributo do consumo público para o crescimento do PIB, o que, de par com a redução das taxas de imposto sobre o rendimento contribuiu para o agravamento do desequilíbrio orçamental. Não obstante o expressivo crescimento do Produto, a retoma actual ainda não gerou aumentos significativos de emprego e resultou numa clara acentuação quer do desequilíbrio orçamental quer da Balança

de Transacções Correntes, o que condiciona a perspectiva sobre a evolução a médio prazo da economia norte-americana.

Zona Euro

Na zona do euro, a procura interna permaneceu muito fraca. Os níveis de confiança de consumidores e empresários mantiveram-se particularmente baixos numa altura em que a incerteza política internacional e a elevada flutuação dos mercados de matérias-primas e petróleo coincidiu com o ponto mais baixo do ciclo. Estes efeitos negativos foram ainda pelas incertezas relacionadas com a evolução dos rendimentos do trabalho e de pensões e com a notória incapacidade de alguma das principais economias em controlar os respectivos orçamentos públicos.

De facto, na sequência de uma trajectória iniciada em 2000, a situação das finanças públicas na área do euro continuou a deteriorar-se em 2003 (o défice orçamental atingiu 2,8% do PIB quando em 2002 era de 2,2% do PIB), com alguns dos Estados-membros a excederem o valor de referência de 3% do PIB. O aumento dos défices orçamentais, desde 2001, ficou a dever-se à redução de impostos em alguns Estados-membros que não foi acompanhada de uma adequada redução da despesa e da perda de receita por via do abrandamento económico. Por outro lado, a acentuação do desequilíbrio das contas públicas na Alemanha e França, impede o recurso à política orçamental como instrumento de modulação do ciclo económico nas duas das maiores economias da zona euro.

A situação no mercado de trabalho da área do euro degradou-se reflectindo o forte abrandamento económico, tendo a taxa de desemprego aumentado gradualmente, de 8% em Dezembro de 2001 para quase 9% no final de 2003.

Mercados cambiais

Nos mercados cambiais, o dólar norte-americano prosseguiu a tendência de depreciação face às principais moedas. Entre o final de 2002 e o final de 2003, o dólar depreciou-se em mais de 1/5 do seu valor face ao euro, prejudicando o papel das exportações como motor do crescimento na área do euro.

Inflação

A Inflação permaneceu baixa na generalidade das principais economias. A despeito de uma ligeira aceleração do crescimento dos preços no conjunto das economias desenvolvidas associada, em parte, ao comportamento dos preços dos produtos energéticos, a inflação subjacente nos Estados Unidos baixou para cerca de 1,5% no segundo semestre de 2003 e na área do euro também desacelerou ligeiramente reflectindo o fraco crescimento dos últimos anos e a apreciação do euro.

Taxas de juro

Num contexto de ausência de pressões inflacionistas assistiu-se a reduções adicionais das taxas de juro oficiais por parte da Reserva Federal Norte-Americana e do Banco Central Europeu (BCE). Nos EUA, a Reserva Federal reduziu a taxa de juro objectivo para os *Fed Funds* em 25 pontos base em Junho de 2003, para 1%, o valor mais baixo dos últimos 45 anos. Na área do euro, depois de ter baixado as taxas de juro oficiais em 50 pontos base no início de Dezembro de 2002, o Conselho do Banco Central Europeu reduziu a taxa mínima aplicável às operações principais

de refinanciamento por duas vezes, de 2,75% para 2,5%, em 6 de Março, e para 2%, em 5 de Junho.

A retoma da economia Norte-americana, a percepção de que muitos dos ajustamentos empresariais em resultado da contracção imediatamente precedente já se encontram realizados, de par com os bons resultados apresentados por algumas das principais empresas internacionais, despoletaram um movimento de recuperação das principais bolsas mundiais, embora os principais índices ainda se situem significativamente abaixo dos máximos registados em 2000.

2. Conjuntura nacional

Evolução do Produto

A economia portuguesa registou, desde a segunda metade de 2002 e no decurso de 2003, um crescimento negativo. A quebra da actividade agregada reflecte a continuação do processo de ajustamento do sector privado e os esforços de consolidação orçamental, no contexto de uma conjuntura internacional desfavorável. Deste modo, a taxa de crescimento média anual do PIB que, no final do segundo trimestre de 2001 se situava perto de 3%, era, no final do segundo trimestre de 2003, de -1,3%. Os dados mais recentes reflectem um comportamento menos desfavorável da procura interna na segunda metade de 2003, estimando-se que, em 2003, a economia portuguesa registre um crescimento negativo de cerca de 1%, em termos reais.

Após uma trajectória de crescimento assente na pressão da Procura Agregada e, em particular, do consumo público e privado, entre 1996 e 2001, que resultou num aumento muito significativo das necessidades de financiamento externo da economia, Portugal iniciou, perto do final de 2000, um processo de ajustamento que resultou no enfraquecimento da procura interna privada e na consequente redução do défice externo que passou de um valor de cerca de 9% do PIB, em 2000, para um valor inferior a 3% do PIB, em 2003. Este ajustamento, contribuiu decisivamente para a contracção da Procura Interna, de par com a forte redução do Investimento privado (em resultado da deterioração das expectativas e degradação geral das condições dos mercados do produto).

Política Orçamental

A política orçamental seguiu as linhas de orientação já postas em prática em 2002, ano em que o défice global das Administrações Públicas reduziu-se para 2,7% do PIB. A estimativa para o défice, em 2003, é de 2,9% do PIB, embora inclua o efeito de medidas extraordinárias destinadas a contrabalançar a quebra nas receitas fiscais decorrente da fase baixa do ciclo económico e a incapacidade de reduzir a despesa corrente primária. A situação orçamental continua a apresentar poucos sinais positivos sendo que, sem operações extraordinárias, o valor do défice global continua acima dos 5% do PIB, o que implica a necessidade de reforço das medidas já em curso e a consequente impossibilidade de utilização da política orçamental como instrumento de modulação do ciclo económico. Na verdade, em 2003, as autoridades portuguesas introduziram duas medidas de carácter pontual cujo valor, no seu conjunto, é superior a 2% do PIB: i) um pagamento fixo pelos Correios (CTT) ao Governo, em troca da transferência para o Governo das suas obrigações a nível das pensões

sem capitalização, ii) a venda do crédito fiscal malparado a uma empresa financeira internacional.

Mercado de Trabalho

Nos últimos anos da década de 90 e em 2000, a situação laboral caracterizou-se por um aumento da taxa de participação, um elevado crescimento do emprego e taxas de desemprego baixas. Em 2003, em consonância com o normal desfasamento face ao ciclo económico, o mercado de trabalho apresentou um agravamento substancial das tendências negativas observadas desde o segundo trimestre de 2001. De facto, ao nível do emprego verificou-se uma redução de 1,1% nos primeiros três trimestres de 2003 e, neste mesmo período, a taxa de desemprego, que parou de diminuir em 2001, atingiu os 6,3%.

Em 2003, manteve-se a tendência histórica de reacção significativa dos salários nominais à evolução da taxa de desemprego. Ao longo do ano, verificou-se uma diminuição das pressões salariais, o que se tem reflectido num menor crescimento dos salários nominais. Por um lado, os salários na função pública foram praticamente congelados (aumento de 1 ½ % apenas para quem ganha menos de 1000 euros por mês). Por outro lado, para garantir a competitividade externa portuguesa, as negociações salariais passaram a ter como referencial a inflação esperada da área do euro. Os salários nominais implícitos na contratação colectiva desaceleraram substancialmente, em 2003, apontando a informação disponível para um crescimento médio na ordem dos 2,8%.

Como refere a Comissão Europeia nas suas previsões de Outono a taxa de desemprego deverá ultrapassar 7% tanto em 2004 como em 2005. Prevê-se que o agravamento das condições do mercado de trabalho reduza o salário a negociar para o sector privado da economia. A taxa de crescimento do total dos salários por trabalhador deverá desacelerar de 5½% em 2002 para aproximadamente 2¼-½%, em média, no período 2004-2005, de tal forma que a descida tendencial na competitividade dos preços parece prestes a terminar.

Preços

A inflação manteve-se bastante acima da média da área do euro, devido a aumentos salariais ainda relativamente elevados e alguma pressão sobre os custos. Em 2002, o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor aumentou 3,7%, 1,4 pontos percentuais acima da média da área do euro. Em 2003, verificou-se um ligeiro aumento da taxa de inflação nos primeiros meses do ano, mas aumentos salariais mais moderados e uma procura interna menos dinâmica são os principais factores que contribuíram para a redução da inflação na segunda metade do ano. No final de 2003, a inflação média anual deverá situar-se em torno de 3,3%.

A retoma da economia, que tudo aponta, deverá ter tido início a partir da segunda metade de 2003, tornar-se-á mais nítida em 2004, como sugere o comportamento dos vários indicadores avançados da economia portuguesa. Espera-se que o diferencial de crescimento entre Portugal e a média da UE diminua em 2004, ainda que negativo, uma vez que os agentes do sector privado deverão continuar a ajustar as suas decisões de

despesa de modo a reequilibrar os seus orçamentos, condicionando a evolução da procura interna. Neste contexto, e dada a necessária contenção da política financeira do Estado, a recuperação da economia deverá ser impulsionada, principalmente, por um maior dinamismo da procura externa.

3. Conjuntura no sector de tecnologias de informação e dos semicondutores

Embora o ano de 2003, na sua globalidade, tenha sido caracterizado por uma grande contracção do mercado, os indicadores verificados no último trimestre indiciam o emergir de uma recuperação gradual, com a continuação de uma política de contenção de custos, reflectida maioritariamente no quadro de pessoal das empresas.

No sector da produção de semicondutores e outros componentes micro-electrónicos, assistiu-se durante o ano de 2003 ao início do que parece ser a esperada retoma, que partindo da Ásia se estendeu aos Estados Unidos e começou já a ter repercussões na Europa.

Após um período alargado de redução de stocks, os fabricantes têm vindo a gradualmente retomar níveis “normais” de produção e, à medida que a utilização da “capacidade instalada” aumenta, verificam-se pressões para uma retoma – embora prudente – do investimento em novas linhas de produção.

Nos mercados servidos pela nossa participada Caleo verificou-se um aumento da actividade a partir do último trimestre do ano, que se tem vindo a manter no início de 2004 embora com um perfil algo diferente.

II. Actividade do Grupo Reditus em 2003



O Grupo Reditus soube, com a experiência acumulada dos anos anteriores, impor a estratégia adequada à sua estrutura organizacional, convertendo recursos mediante as necessidades específicas dos clientes que, num período de recessão, recorrem aos serviços que provoquem mais valias imediatas e reduzam os seus custos fixos.

1. Os objectivos e as estratégias

Reportando-nos aos objectivos enunciados nos Relatórios de Gestão relativos aos exercícios de 2001 e de 2002, revistos no presente exercício, como é compreensível face ao agravamento da conjuntura económica europeia e portuguesa, traduzidos na desaceleração acentuada do crescimento económico que se continuou a agravar ao longo do ano, importa sublinhar, por referência ainda à estratégia anteriormente enunciada pelo Conselho de Administração que durante o presente exercício, apesar das condições desfavoráveis que se verificaram, se agiu de modo a assegurar:

- A sustentação possível do nível de actividades das nossas participadas InterReditus, Redware e Reditus II nas áreas oportunamente escolhidas durante o exercício de 2000, já reforçadas em exercícios anteriores, de modo a permitir, sem sacrifício de margens, a rentabilidade das vendas realizadas, aceitando a diminuição do seu volume global;
 - a não alteração do montante dos capitais circulantes dessas mesmas participadas indispensável para permitir a sustentação, em termos satisfatórios, do seu nível de actividade com adequada rentabilidade, na linha, aliás, do que já acontecera em exercícios anteriores;
 - a continuação da redução de despesas nessas mesmas participadas, sem sacrifício da prestação eficiente de serviços, reforçando sempre a competitividade e melhorando a produtividade num mercado em que foram e são conhecidas e patentes as dificuldades decorrentes da crise económica que se agravou neste exercício;
 - a redução drástica das despesas da participada J. M. Consultores, S.A., adaptando a estrutura de custos à evolução negativa do mercado;
 - a continuação da redução de custos na nossa participada Caleo, determinada pelas razões enunciadas no relatório de 2002;
 - a compensação, ainda que apenas parcial, nessa mesma participada, da diminuição de venda de equipamentos e de função de engenharia aí associadas pelo aumento efectivo da prestação de serviços, área em que se melhoraram satisfatoriamente as margens;
 - a alienação no âmbito dessa participada de estabelecimento afecto a áreas de actividade de negócio, com salvaguarda dos objectivos comerciais associados a vendas futuras de serviços;
 - a não alteração, pelas razões enunciadas em anteriores relatórios, da detenção de dólares americanos ou valores expressos em dólares norte-americanos justificada pela intenção de concretização no futuro das desejáveis e necessárias parcerias;
 - a tomada de participação na ParaRede, SGPS, SA, justificada pelo acordo comercial celebrado com essa sociedade, cujo objectivo essencial é o aumento recíproco de vendas em áreas em que as sociedades operacionais dos dois grupos são complementares;
- finalmente, o estabelecimento de condições para, na mesma linha, alargar a terceiras entidades acordos comerciais com semelhantes finalidades;

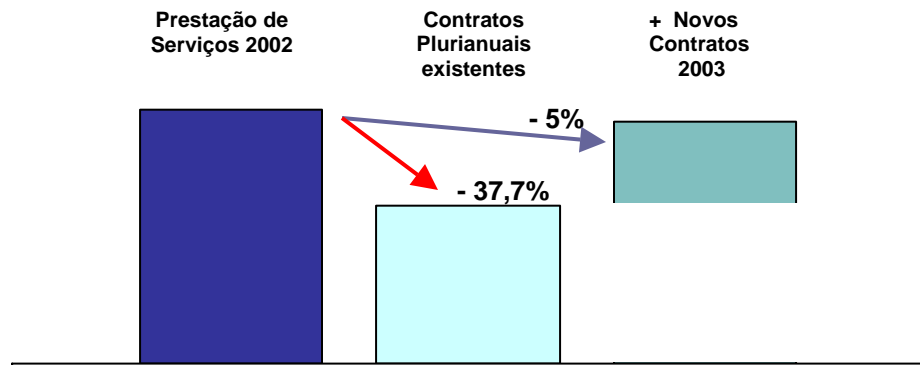
Importa destacar, mais uma vez, que os objectivos estratégicos anteriormente definidos em 2000, 2001 e 2002 e 2003 mantêm plena validade, importando aguardar apenas que uma conjuntura económica mais favorável em termos nacionais e internacionais contribua para a

criação de condições que permita a sua progressiva, consistente e eficaz concretização.

Todavia, importará também deixar destacado que o ano de 2004 se apresenta ainda como um ano de manifesta dificuldade nos sectores de actividade em que as nossas participadas operacionais actuam e que, a conjuntura económica em Portugal e na Europa, apontam para uma diminuição de crescimento, se não mesmo em Portugal para a não saída da situação de recessão.

Assim e a esta luz, a preocupação essencial do Conselho de Administração será a de procurar manter ou aumentar vendas, nos termos definidos, sem todavia sacrificar margens, agindo e continuando a agir no sentido de diminuir custos, sempre que tal se mostre justificado.

2. Actividade desenvolvida pelas empresas operacionais no mercado nacional e europeu



2.1. InterReditus

Áreas de actuação

Em 2003 a **InterReditus** através dos seus quatro departamentos:

- Direcção de Tecnologias de Informação (DTI)
- Direcção de Sistemas de Informação (DSI)
- Direcção de Segurança e *Networking* (DSN)
- Direcção de Serviços de *Help Desk* (DHD)

A flexibilidade organizacional caracteriza a InterReditus desde sempre

desenvolveu actividades nas áreas de tecnologias e sistemas de informação, *networking* e *help desk*, em consonância com os objectivos estabelecidos e que são:

1. Garantir a operacionalidade dos Sistemas de Informação através da implementação e/ou operação de componentes da infra-estrutura, assegurando Níveis de Serviço de excelência.
2. Sugerir, implementar e suportar Sistemas de Informação que possam gerar vantagens competitivas para os nossos clientes.

Mantendo relações privilegiadas de parceria com os principais construtores de hardware e software do mundo, esta área pode

oferecer soluções “chave na mão” de instalações múltiplas, suporte personalizado a parques informáticos nas vertentes de hardware ou software e todo um conjunto de serviços.

No contexto da instalação massiva de projectos baseados em redes locais, a vasta experiência desta área permite oferecer um amplo conjunto de serviços pré-definidos, ajustáveis às necessidades dos Clientes. A empresa está apta a apresentar soluções completas “chave na mão”, em que a tónica da responsabilização é dominante, por via de serviços permanentes de auditoria.

3. Garantir remotamente o suporte aos utilizadores de sistemas informáticos dos nossos clientes com total alinhamento de objectivos com os mesmos, garantindo Flexibilidade, Redução de Custos e Níveis de Serviço exigentes.

O que fazemos

Os principais campos de actuação da **InterReditus** caracterizam-se por serviços de apoio a utilizadores de tecnologias de informação e comunicações. No entanto, durante o ano de 2003 tivemos uma importante actividade também em áreas distintas tais como o Networking, a segurança e o Storage.

Serviços de HelpDesk & ServiceDesk

Os serviços de HelpDesk são serviços de grande valor acrescentado na óptica do utilizador de sistemas de informação. No ano de 2003 consolidou-se este conceito com a concretização de contratos de suporte a variados utilizadores no mercado doméstico. No entanto ainda é no suporte ao mercado empresarial que a InterReditus tem a sua maior actuação, apresentando-se mesmo como *leader* neste mercado.

Esta componente dos serviços que disponibilizamos e que representou 23% do volume total de Proveitos da empresa em 2003, distingue-se pelos elevados níveis de serviço e criterioso controlo de qualidade, tanto na sua componente junto ao cliente como na componente interna.

Através dos cerca de 100 comunicadores, técnicos e consultores, a InterReditus presta serviços de apoio telefónico ou remoto a mais de 30.000 utilizadores de sistemas de informação espalhados pelos seus múltiplos clientes.

O *ServiceDesk*, tendo por base o mesmo princípio dos serviços de *HelpDesk*, envolve um serviço mais abrangente, não se centrando unicamente nos sistemas de informação e comunicações (componente técnica) mas suportando também todas as necessidades de um posto de trabalho.

Os Serviços de Field Support

Através da nossa equipa de 56 técnicos sedeados em Lisboa e Porto, e dos nossos parceiros estratégicos em Ponta Delgada e Funchal, podemos garantir o suporte técnico local em qualquer ponto do país.

Utilizando ferramentas específicas para registo e *workflow* de ocorrências, garantimos a integração perfeita do trabalho destas equipas de exterior com as equipas de *HelpDesk* e *ServiceDesk* de primeira e segunda linha.

Em casos de concentração do volume de utilizadores, colocamos equipas residentes nas instalações dos nossos clientes garantindo os melhores níveis de serviço.

As equipas de *Field Support* podem ainda garantir actividades mais específicas tais como a gestão e monitorização de redes informáticas e de comunicações dos clientes.

Instalação e Manutenção de Sistemas

Mantendo relações privilegiadas de parceria com os principais construtores de *hardware* e *software* mundiais, esta área oferece soluções “chave na mão” de instalações múltiplas e suporte personalizado a parques informáticos.

No contexto da instalação de projectos baseados em redes locais, a vasta experiência acumulada nesta área de negócio da empresa permite oferecer um amplo conjunto de serviços pré-definidos, ajustáveis às necessidades de cada cliente. A InterReditus está apta a fornecer soluções completas e complexas, atingindo elevados índices de satisfação por parte dos clientes através da implementação de um permanente controlo de qualidade.

Networking & Netbusiness

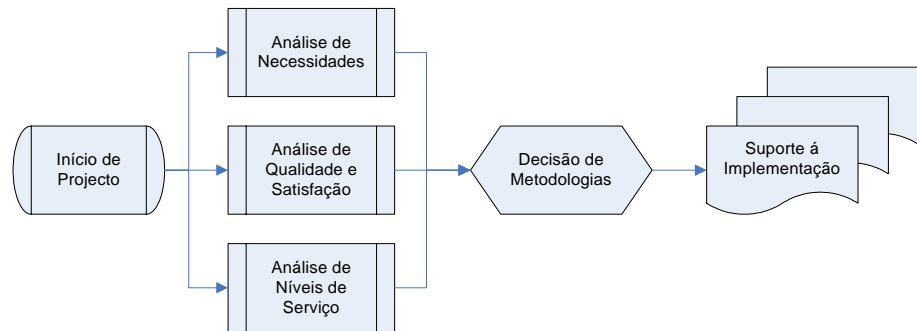
O sucesso de uma empresa nesta área depende da sua capacidade de integrar os sistemas de informação, com o objectivo de melhor satisfazer as necessidades crescentemente complexas dos seus clientes.

A tarefa de levar cada negócio mais longe através da internet, começa nos sistemas de informação, passa pela rede que o interliga ao operador de telecomunicações (com as devidos cuidados de segurança) e termina na criação das aplicações inerentes. Ao ter desenvolvido capacidades de actuação nestas três vertentes a InterReditus posicionou-se como um prestador integrado de serviços nesta área acumulando elevada experiência e notáveis graus de satisfação de clientes.

Saber fazer é um imperativo

Utilizando metodologias próprias, a InterReditus vem garantindo ao longo dos anos aos seus clientes uma adaptação constante às necessidades reais. Desta forma, desde a implementação de cada projecto até à sua conclusão, os métodos de trabalho, o controlo de qualidade, a medição do grau de satisfação e os próprios níveis de serviço acordados sofrem constantes mutações em virtude das necessidades de cada momento.

A implementação de cada projecto carece de um aprofundado estudo de necessidades



De uma forma geral, cada projecto é antecedido de um aprofundado estudo de necessidades. No entanto as metodologias de aferição da qualidade, controlo de satisfação e níveis de serviço são também alvo deste estudo prévio.

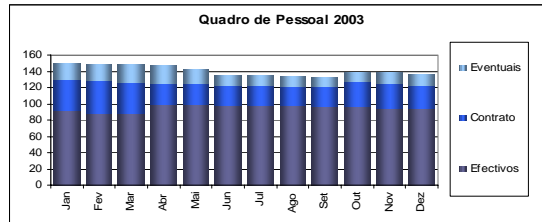
No ano de 2003 procedeu-se com sucesso a um apurado trabalho de controlo de produtividade, níveis de serviço e índices de satisfação dos nossos clientes, transformando cada dado obtido numa verdadeira ferramenta de trabalho e suporte à decisão não só para utilização interna mas também para os nossos clientes.

Recursos Humanos, um activo precioso

Numa empresa com o perfil da InterReditus, em que o volume de negócios é maioritariamente concretizado através da prestação de serviços, os recursos humanos são um dos principais factores de contribuição para o sucesso dos projectos executados.

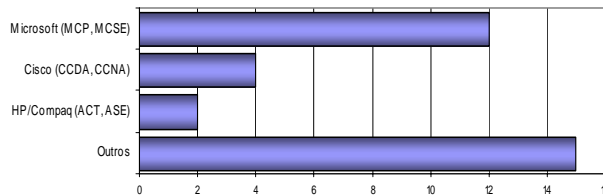
Neste sentido, os processos de recrutamento e selecção são extremamente rigorosos e exigentes. De igual forma, os ciclos de formação contínua representam uma das maiores preocupações.

A redução dos Recursos humanos verificada em 2003 é fruto de uma melhor rentabilização do trabalho individual



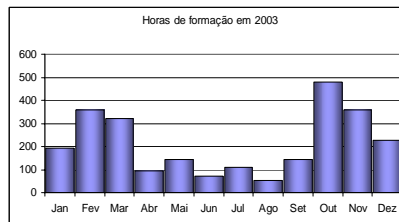
No contexto da formação contínua dos nossos colaboradores e das relações privilegiadas de parceria com os principais construtores de hardware e software, fomentamos a certificação dos nossos técnicos, detendo a empresa técnicos certificados aos mais elevados níveis nas tecnologias mais relevantes para a sua actividade.

Certificação e qualificação de Técnicos, um imperativo da actividade



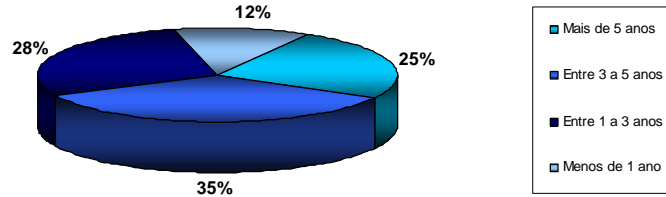
Os investimentos na formação dos recursos humanos não se esgotam com a certificação e qualificação do pessoal técnico. A formação de novos colaboradores e a formação contínua de todo o pessoal em acções de reciclagem representaram em 2003 um investimento de 2.555 horas de formação.

O investimento na formação de recursos humanos é tanto ou mais importante do que a tecnologia aplicada na prática dos serviços



A retenção dos melhores recursos é também uma preocupação constante, sendo que cerca de 60% dos nossos colaboradores técnicos se encontram na empresa há mais de 3 anos.

Retenção de Recursos Humanos



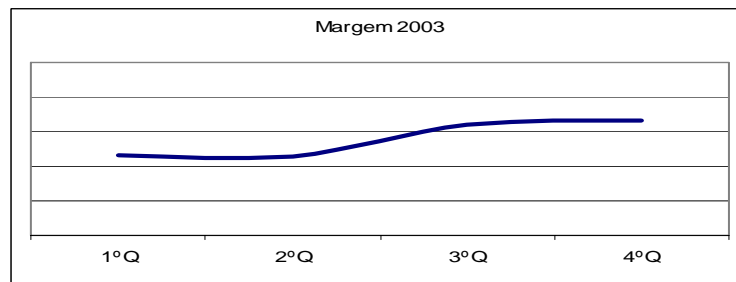
Infra-estrutura técnica

A infra-estrutura técnica, tanto em termos dos sistemas de informação como dos sistemas de telecomunicações (voz, fax e e-mail), permite a criação de redes distintas, separadas fisicamente, por forma a possibilitar a operação directa nos sistemas dos nossos clientes com todas as garantias da segurança dos dados.

Apoiados em 3 centrais telefónicas de última geração e numa complexa rede de servidores, os colaboradores da InterReditus possuem todas as "ferramentas" para garantir a maior qualidade em qualquer das suas actividades.

Indicadores da actividade

Como referido anteriormente, podemos observar uma recuperação do mercado no último trimestre de 2003. No quadro que seguidamente apresentamos está também bem patente a evolução da margem libertada em virtude do aprofundado trabalho na rentabilização de meios e rentabilização individual dos recursos humanos empregues na actividade.



Na continuação da política de rentabilização de meios acima referida, o ano de 2004 será alvo do maior esforço no sentido de garantir e ampliar a progressão verificada.

Contratos plurianuais e a confiança dos nossos Clientes

A InterReditus tem historicamente privilegiado a execução de serviços com continuidade no tempo. Neste sentido foram-se aprofundando as relações comerciais com os principais clientes através do estabelecimento de múltiplos contratos plurianuais ou de renovação automática que representam não só um valor seguro para a empresa mas também

Os contratos plurianuais são um valor seguro e representam a confiança dos nossos clientes.

reflectem a confiança dos clientes através da prática continuada de sucessivas renovações.

Cerca de 73% da Facturação prevista para 2004 transita de 2003 em Contratos Plurianuais

A tecnologia ao serviço da rentabilidade e da inovação

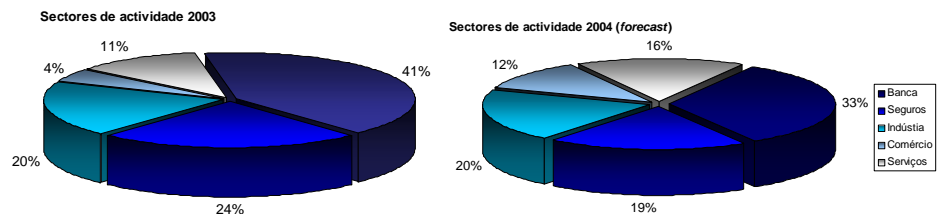
As novas tecnologias, em matéria de telecomunicações e de sistemas de informação, colocam ao dispor das empresas formas sempre renovadas de trabalhar, embora a sua aplicabilidade nem sempre seja economicamente viável. A **InterReditus**, enquanto empresa prestadora de serviços para um leque diversificado de clientes, consegue disponibilizar e rentabilizar algumas das tecnologias mais inovadoras. Tal tem resultado de um esforço constante de abordagem às novas metodologias e técnicas de trabalho na perspectiva da sua contribuição simultânea para o valor criado no cliente e para a valorização dos serviços do prestador.

Novos serviços para mercados diferentes

Atenta às oportunidades surgidas no ano de 2003, a **InterReditus** tem vindo a diversificar o seu leque de clientes. Assim, a representatividade no volume de negócios global da empresa de sectores de actividade como a banca e seguros tem vindo a diminuir, compensada por uma maior diversificação de clientes de outros sectores através de novos produtos e serviços.

Não só a empresa alargou a sua carteira de clientes nos sectores tradicionais (financeiro, banca e seguros) como apresenta já hoje uma importante carteira de clientes quer na indústria quer no comércio. Em 2003, cerca de um terço dos seus clientes já se encontravam fora dos seus sectores tradicionais de actividade.

A diversificação de clientes continua a ser uma prioridade absoluta



2.2. Redware

2.2.1. Business Process Outsourcing

As Empresas estão cada vez mais concentradas na sua actividade principal, recorrendo ao Outsourcing para as tarefas não "core" ou cujas competências não são consideradas vitais ao desenvolvimento sustentado da organização.

O Business Process Outsourcing é o conceito hoje utilizado para o Tratamento de Processos Administrativos em Outsourcing. Desde há cerca de 40 Anos que a Reditus presta serviços aos seus clientes envolvendo operativas para tratamento de dados. Este conceito original tem sido desenvolvido e aprofundado em função das tendências do mercado e necessidades dos clientes.

O Business Process Outsourcing é o conceito hoje utilizado para o Tratamento de Processos Administrativos em Outsourcing

Metodologia própria para Gestão das Operativas

Como fazemos:

A Área de BPO dispõe de uma Metodologia própria para gestão das Operativas:

- Levantamento das Necessidades do Cliente.
- Estudo e Implementação do Fluxograma adequado para a optimização correcta no tratamento dos processos a indexar.
- Afecção da Equipa Correcta para gestão das Operativas.
- Controlo de Qualidade

<i>Controlo de Qualidade dos Processos Tratados</i>				
Frequência	Tipo de Análise	Resultados/Erros		
		até 5	entre 5 e 10	mais de 10
Diário	Análise Aleatória de 2% das Páginas Indexadas			
Semanal	Análise Aleatória de 1% das Páginas Indexadas	Enviado para "lista de correcção"	Revisão de 20% do Trabalho dos Operadores. Enviado para a "lista de correcção"	Revisão do total do Trabalho dos Operadores. Enviado para a "lista de correcção"
Mensal	Análise Aleatória de 0,5% das Páginas Indexadas			

Os serviços contratados são facturados de acordo com a produção.

Facturação ao Processo

Os serviços contratados com um SLA estabelecido, são facturados de acordo com a produção, constituindo para o cliente um verdadeiro custo variável. Assim, o cliente encontra a vantagem de aceder a serviços não "core" através do recurso a um prestador mais eficiente não necessitando de investir numa estrutura permanente para levar a cabo tais funções.

Auditoria e Reporting

Disponibilizamos dados de gestão que permitem ao cliente auditar de uma forma constante o estado do serviço, acompanhar toda a operação e sendo alertado para ocorrências anormais que exijam intervenção imediata.

Recursos Humanos

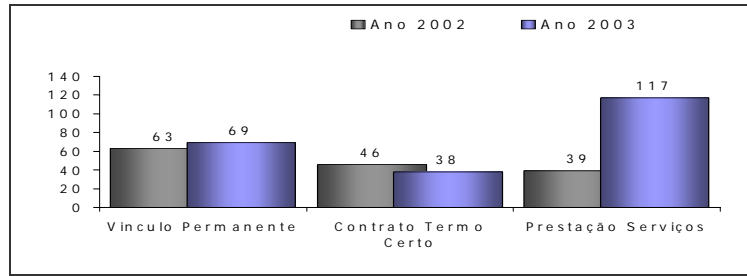
A gestão integrada dos Recursos Humanos é uma das peças fundamentais do nosso sucesso e assenta numa gestão muito eficiente e flexível de recursos capacitados para a realização de funções diversificadas com elevada qualidade e eficácia. Essa gestão assenta em quatro alicerces fundamentais:

- Base de Dados em constante processo de actualização.
- Processo criterioso na Selecção e Recrutamento.
- Plano de Carreira e Incentivos de Produção.
- Política de Formação "on job".

Gestão Integrada de Recursos Humanos

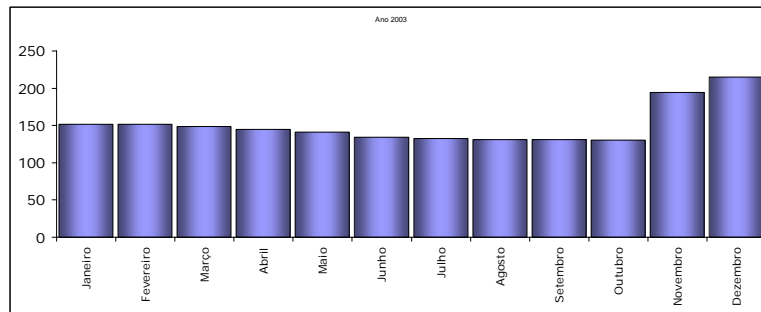
Possibilitando a adequação das forças de trabalho às necessidades do mercado e da carteira de clientes, gerindo a carteira de recursos em função das necessidades dos clientes. Esta flexibilidade foi fundamental para assegurar a rentabilidade da empresa num contexto de

desaceleração do mercado, tal como se verificou em 2002 e no primeiro semestre de 2003.



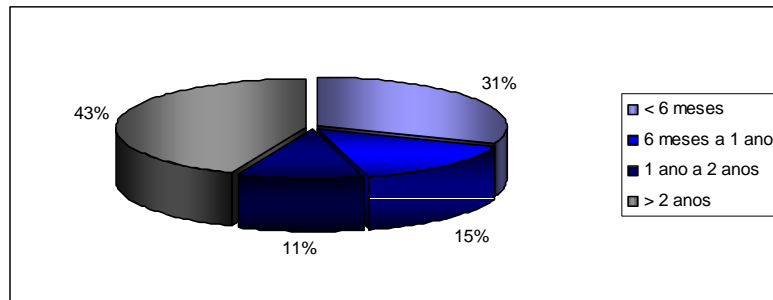
Comparativo do nº de Colaboradores

Gestão de Custos de acordo com os serviços contratados



A despeito dos requisitos de flexibilidade, a gestão da empresa tem tido a preocupação permanente de a conciliar com um elevado esforço de aperfeiçoamento e formação o que se tem materializado na capacidade de manutenção de elevadas taxas de retenção de colaboradores.

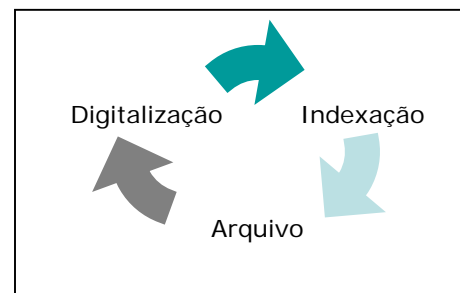
A retenção de colaboradores é elevada



Processos Tratados

O tipo de processos tratados na área de BPO é bastante diversificado. Desde processos simples de Tratamento de Campanhas de Marketing até processos complexos como a Análise e Indexação de dados sobre Dossiers específicos:

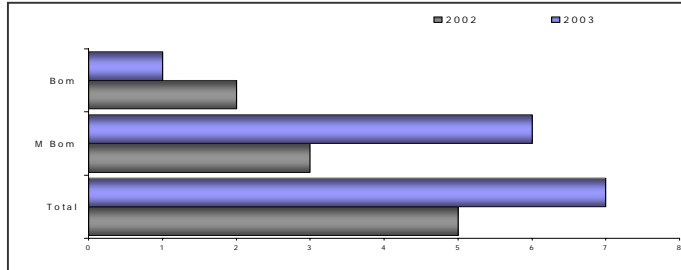
Em 2003 foram tratados 4.234.764 documentos



Satisfação do Cliente

Inquéritos efectuados aos Clientes sobre a Apreciação Global dos Serviços Prestados sobre 6 critérios-base (Solução Técnica, Cumprimento de Prazos, Componente Técnica, Comportamento Pessoal, Cooperação e Informação) tiveram uma ponderação final de 3,65 em 4.

Índice de satisfação elevado



Infra-Estruturas

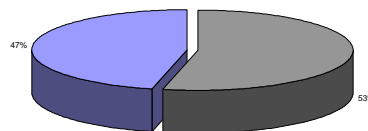
A área de BPO dispõe de instalações próprias no Edifício Pedro Nunes no centro de Lisboa, dotadas de elevados padrões de qualidade e permitindo satisfazer as múltiplas necessidades dos clientes, em muitos casos a partir das próprias instalações da Redware:

Edifício Pedro Nunes

- Rede Informática com tecnologia de ponta.
- Instalações protegidas com sistema de segurança 24 horas.
- Mais de 100 Postos de trabalho para operação de dados com unidades de digitalização de Documentos integrados.
- Mais de 1000 m² de área útil.
- Centro de Gestão e Custódia de Arquivo.
- Centro de Tratamento e Gestão de Correio.
- Pólo Técnico

Relação entre Operações realizadas no Edifício Pedro Nunes e nas instalações de clientes:

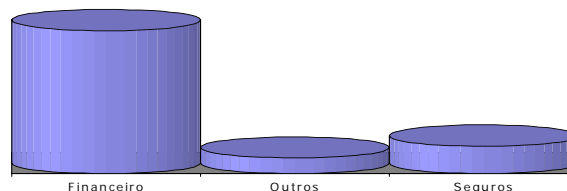
Mais de 50% das Operações são realizadas nas nossas instalações



Mercado Alvo

São cada vez mais as Empresas que recorrem a processos de Outsourcing para gestão das suas actividades. É no entanto no Mercado Financeiro e Segurador onde, em 2003, se pode afirmar que se concentraram as maiores operações de BPO.

São cada vez mais as Empresas que recorrem a processos de Outsourcing para gestão das suas actividades



O sector

Existem várias empresas a actuar neste sector, algumas de relevo, sendo no entanto **a grande maioria** de pequena dimensão e normalmente **dependente de um único cliente**.

Oferta integrada (BPO)

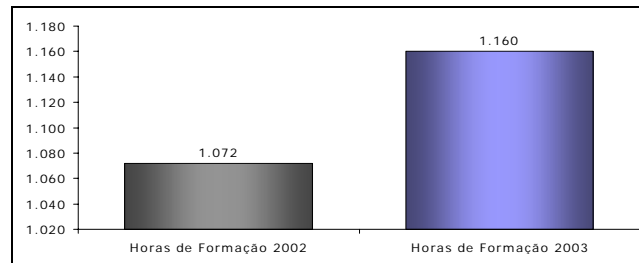
Pode-se também afirmar que a grande maioria ainda trabalha com uma oferta virada para "Manpower" o que não é directamente comparável com uma oferta integrada (BPO) como a da **Reditus**. Em particular, uma abordagem integrada implica que a compensação pelos serviços prestados seja directamente função do output quantificado de serviços realizados e não do número de recursos colocados, com vantagens evidentes para os clientes quer em termos de prazos quer de custos.

Investimentos

Podem-se assinalar dois tipos de investimento no **ano de 2003** na área de BPO:

- A obtenção de Instalações Próprias – Edifício Pedro Nunes
- E a Formação "On the Job" dos seus colaboradores. A Reditus investe todos os anos um valor apreciável na formação dos seus colaboradores por forma a que estes possam estar aptos a desenvolver as suas tarefas segundo os mais elevados padrões de eficiência e qualidade:

São Investidas por ano mais de 1.000 horas de Formação de Recursos Humanos

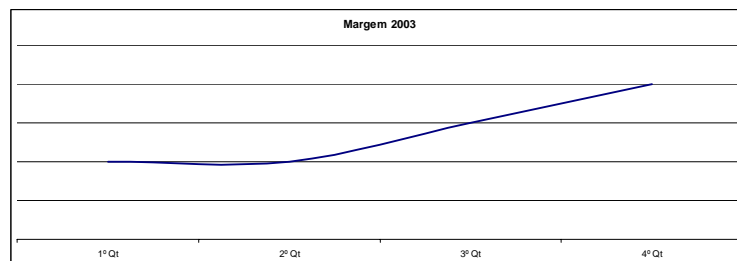


Em 2003 a Reditus investiu em mais de 1100 horas de formação dos seus colaboradores nesta área, ultrapassando os já elevados valores registados em 2002.

Indicadores de actividade

A margem libertada na actividade de 2003 correspondeu ao orçamentado representando uma certa estabilidade de valores com tendência de subida nos Terceiro e Quarto Trimestre em linha com a recuperação verificada no sector na segunda metade do ano.

Actividade com margem libertada confortável



Contratos Plurianuais

A área de **BPO** regista uma percentagem elevada de contratos plurianuais o que reflecte a elevada fidelização de clientes e perspectiva favoravelmente a evolução da actividade no futuro próximo.

Cerca de 67% da Facturação prevista para 2004 transita de 2003 em Contratos Plurianuais

2.2.2. Outsourcing de Recursos Especializados em TIS

O custo com o **Desenvolvimento de Aplicações Informáticas** representa para as Empresas valores extraordinariamente avultados. Neste contexto, recorrer ao Outsourcing de Recursos Especializados em Tecnologias de Informação (TIS) é um dos meios ao dispor das Empresas para minimizar o custo financeiro desta necessidade.

Assim, o grupo Reditus tem vindo a assumir uma posição relevante nesta área, associando **uma boa gestão dos recursos indexados a custos variáveis** com uma gestão muito exigente dos tempos de alocação de recursos, o que lhe tem permitido manter e desenvolver uma oferta altamente competitiva nesta área.

Como fazemos:

A Área de Recursos Especializados em TIs dispõem de uma Metodologia própria para gestão do negócio, comportando:

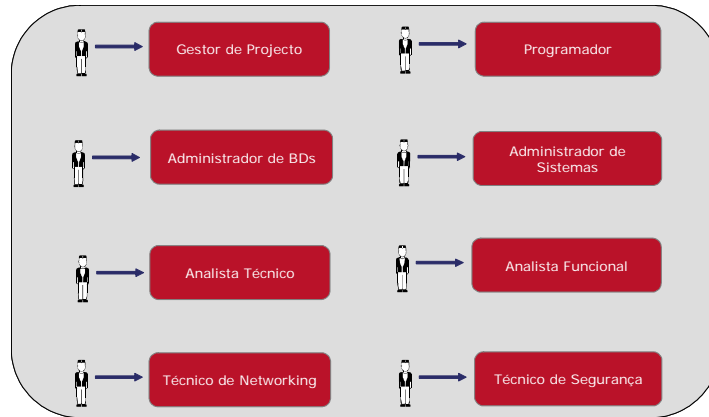
- Recrutamento e Selecção
- Formação
- Gestão e Acompanhamento de Recursos no cliente



Recorrer ao Outsourcing de Recursos Especializados em TIs é um dos meios ao dispor das Empresas para minimizar os custos de Desenvolvimento de Aplicações.

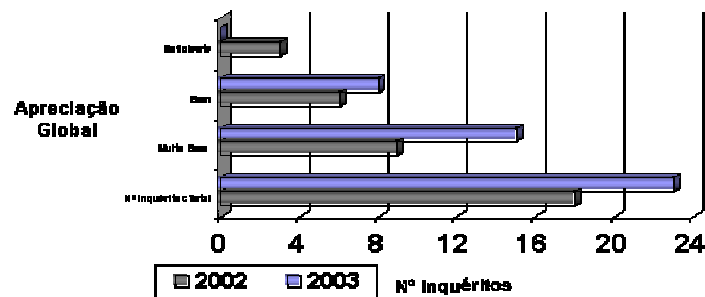
Metodologia própria para gestão do negócio

Tipo de Perfis



Controle de Qualidade

Outsourcing Recursos Especializados - Avaliação Externa da Qualidade de Serviços - 2003/2002



Elevados padrões de Qualidade

A actividade da empresa é alvo de permanentes controlos de qualidade internos e externos, apresentando elevados índices de satisfação por parte dos clientes.

Prestação de Serviços

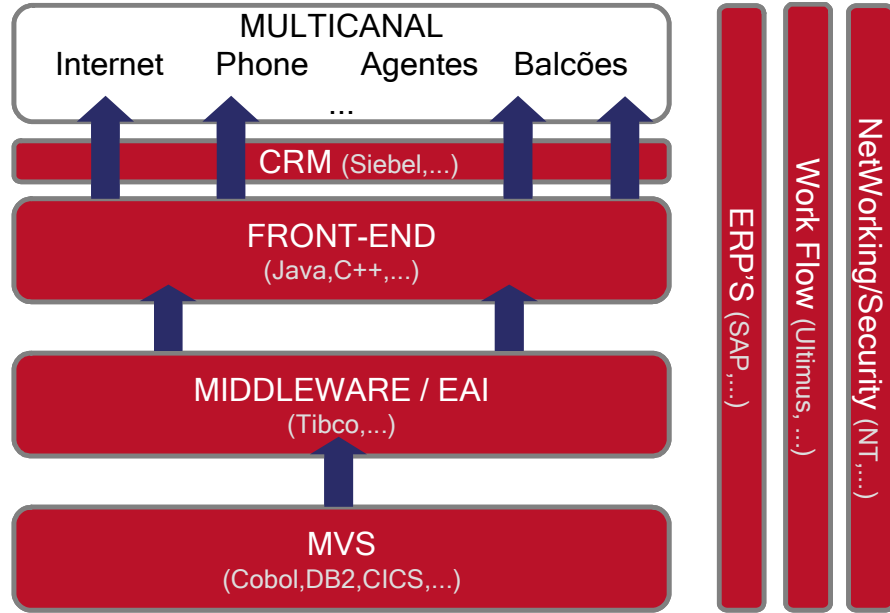
Manutenção Evolutiva de Aplicações

A actividade é realizada através da celebração de contratos de prestação de serviços com os clientes onde, em determinados casos, se associa um **SLA (service level agreement) com níveis de serviço pré-determinados**. É o caso da Manutenção Evolutiva de Aplicações.

Tecnologias

Na Base de Dados da RedWare encontra Recursos com perfis e capacidades técnicas bastante diversificadas, o que tem possibilitado satisfazer as necessidades cada vez mais sofisticadas da base de clientes da empresa:

Base de Dados Diversificada



Gestão dos Custos de acordo com os serviços contratados

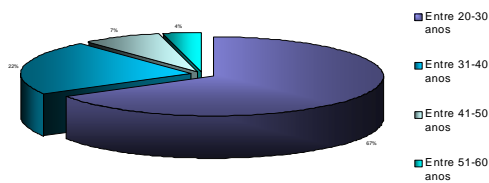
Recursos Humanos

A gestão integrada dos Recursos Humanos é uma das peças fundamentais do nosso sucesso e implica:

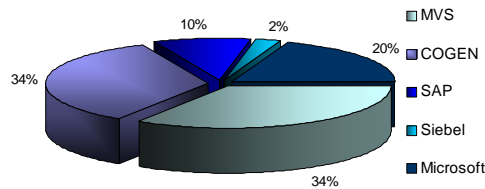
- Base de Dados em constante **processo de actualização**.
- Processo criterioso na **selecção e recrutamento**.
- Plano de Carreira e **incentivos**,

E implica a constante actualização e valorização de uma base de recursos altamente qualificada e genericamente jovem.

Média de Idades



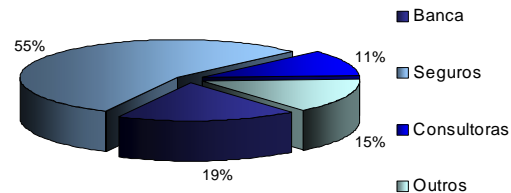
Valências Tecnológicas



Especialistas em Tecnologias de Ponta

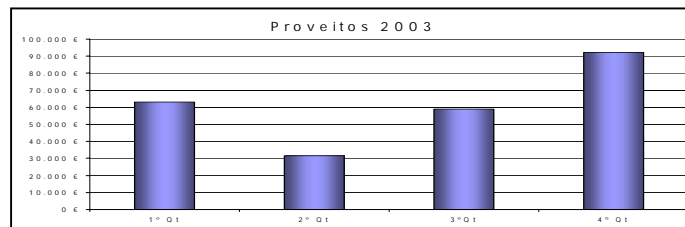
Sectores de Actividade onde prestamos serviços

Também nesta área se tem posto em prática uma política de diversificação da carteira de clientes, não apenas nos sectores tradicionais da banca e dos seguros mas também através da angariação de clientes em outros sectores, que já representavam uma parte significativa da actividade (cerca de 1/3) no final de 2003.



Indicadores de actividade

Os proveitos registados nesta área tiveram uma relação directa com a actual situação económica do país e os indicadores de actividade dos clientes. Assim, registou-se uma retracção no 1º e 2º Trimestres e uma progressiva e sustentada subida de actividade no Terceiro e Quarto Trimestres.



Início da Retoma no 3º e 4º Trimestre

Cerca de 71% da Facturação prevista para 2004 transita de 2003 em Contratos Plurianuais

2.3. Reditus II

Quem somos

A **Reditus II** é uma empresa vocacionada para a **excelência** da componente operacional em Serviços de e para *ContactCenters*.

Reactivada em 2003, consequência do *spin-off* levado a cabo na **InterReditus**, aporta consigo toda a experiência e tradição de excelência dos serviços de *HelpDesk* que estiveram na origem desta empresa, assumindo alguns dos seus recursos, processos e clientes.

A autonomização desta área de negócios numa empresa nova veio permitir um maior enfoque e especialização num mercado altamente exigente e crescentemente competitivo.

Excelência em Contact Centers
A Tradicional aposta nos Serviço e na qualidade

A nossa oferta

A **Reditus II** apresenta-se no mercado com um conjunto alargado de serviços, fruto da experiência adquirida, tendo como referencial primordial a **satisfação do cliente** directo e do cliente final.

A oferta é integrada e divide-se em 5 áreas distintas de actuação:

- Apoio a Contact Centers
- Serviços de Inbound
- Serviços de Outbound
- Outsourcing de recursos especializados em ContactCenter
- Outsourcing de Infraestruturas de ContactCenter

A nossa tradicional flexibilidade, apoiada em Métodos Comprovados permitem garantir a satisfação dos nossos clientes

A flexibilidade que caracteriza o **Grupo Reditus** aplica-se em toda a sua plenitude na **Reditus II**, pois a capacidade de ajustamento de cada operação às especificidades de cada projecto é um imperativo diferenciador nesta actividade e tem-se constituído como elemento distintivo e valorizado da oferta da empresa.

Possuímos um corpo de coordenação e supervisão próprio que garante a utilização de **métodos comprovados** e níveis de qualidade homogéneos em todos os projectos.

As metodologias a aplicar dependem do tipo de projecto em si, mas em todas existe uma componente forte de **avaliação permanente** dos resultados reais (utilizando métricas standards na industria) e dos resultados percebidos pelos clientes (via inquéritos de qualificação e reuniões periódicas).

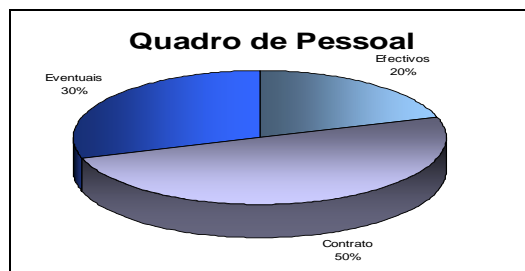
O grau de satisfação dos clientes é mensurável pelo facto de, salvo situações em que o serviço deixou de ser necessário, **nenhum cliente da Reditus II ter mudado de fornecedor**, existindo sempre **aumento de actividade** nos mesmos, situação pouco habitual nesta industria.

Os Recursos Humanos como garantia de qualidade

Diferenciação pelas pessoas, considerando-as como a principal vantagem da Reditus II.

Na **Reditus II** é explicitamente reconhecido que as pessoas são a garantia de bom funcionamento das nossas metodologias. Por essa razão a empresa mantém programas de acolhimento, formação, acompanhamento técnico e comportamental e crescimento organizacional.

Desta forma consegue manter taxas de retenção elevadas e taxas de absentismo muito baixas para o sector, contribuindo desta forma para índices de produtividade e níveis de qualidade bastante elevados.



Responsabilidade a todos os níveis

O processo de selecção dos colaboradores obedece às regras do Grupo Reditus, existindo uma preocupação adicional na capacidade de cada colaborador se integrar em trabalhos de equipa, em contextos de pressão constante e de contacto com o público. Todas as contratações ou mudanças de equipa são validadas pelos respectivos supervisores, garantindo assim a sua responsabilização e a homogeneidade do atendimento em cada projecto.

A progressão na carreira é baseada num sistema de qualificação por escalões e de um programa de **incentivos à qualidade e produtividade** de cada colaborador e do projecto em que se encontra inserido. O surgimento de novos projectos permite a evolução para níveis de supervisão cada vez mais complexos, permitindo a evolução na carreira dos nossos colaboradores mais promissores. Para além da formação contínua promovida internamente, é fomentada a iniciativa individual de obter formação externa complementar.

80% da nossa actividade é representada por serviços executados em instalações dos nossos clientes

Flexibilidade na operação

A **Reditus II** possui um *ContactCenter* próprio, dotado da melhor infraestrutura técnica básica de *ContactCenter*. No entanto cerca de **80% da sua actividade é realizada em instalações do cliente**, tendência que se tem acentuado ao longo do tempo.

A diversificação dos clientes é uma prioridade fundamental

Bons Clientes são clientes Exigentes

Focalizamos a nossa actividade em **clientes de dimensão média/grande**, onde a actividade de *ContactCenter* é **crítica para o seu negócio**, necessitando assim do maior profissionalismo na sua gestão, recorrendo aos nossos serviços operacionais e aos nossos serviços de Consultoria.

A diversificação de clientes foi uma das nossas prioridades em 2003 e que constituirá também uma das linhas mestras da política comercial de 2004.

Neste momento, 80% da nossa facturação centra-se nos 3 principais clientes. No entanto, o esforço de **diversificação** deverá conduzir a que os 3 principais clientes representem cerca de 50% do volume de negócios.

Os Investimentos em formação de 2003 serão complementados em 2004 com investimentos na infra-estrutura.

Investimento em 2003 e para 2004

Nos anos de 2002 e 2003 não foram necessários investimentos fortes na Infra-estrutura, tendo sido privilegiados investimentos de manutenção e formação dos colaboradores.

Crescimento nos clientes actuais e crescimento em novos clientes.

Indicadores de actividade

No 2º semestre de 2003 iniciamos também actividades de consultoria e formação especializada para recursos de *ContactCenter*, que pela sua natureza, sendo projectos de curta duração, não são extensíveis para 2004, mas são replicáveis em novos clientes.

Cerca de 61% da Facturação prevista para 2004 transita de 2003 em Contratos Plurianuais

2.4. JM Consultores

Conjuntura no sector

O mercado de personalização de documentos em regime de outsourcing, actividade a que a JM Consultores se dedica quase a 100%, não tem sofrido grandes variações de volume ao longo dos últimos anos.

Podemos observar em Portugal a existência de 3 principais fornecedores deste tipo de serviços em regime de outsourcing, sendo que a JM Consultores detém cerca de 25% do mercado.

Durante o ano de 2002 e 2003 a JM Consultores focalizou a sua actividade no fornecimento de serviços em regime de outsourcing, tendo alienado actividades de menor importância estratégica tais como as desenvolvidas pela TerraDesign.

O que fazemos

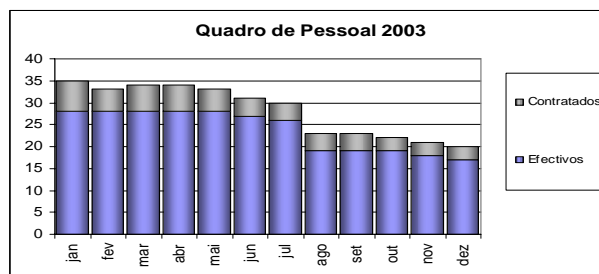
Com base na mais alta tecnologia, a JM Consultores fornece em regime de outsourcing total, serviços de personalização, acabamento e handling de cheques e documentos diversos para o mercado financeiro.

Hoje em dia são processados mensalmente cerca de 2 milhões de documentos que passam pelas diferentes fases de impressão, acabamento e manuseamento, tais como a personalização, a impressão de caracteres de leitura óptica, o corte e acabamento, a encadernação, a envelopagem e a expedição, completando assim todo o circuito iniciado pela recepção e tratamento de ficheiros electrónicos.

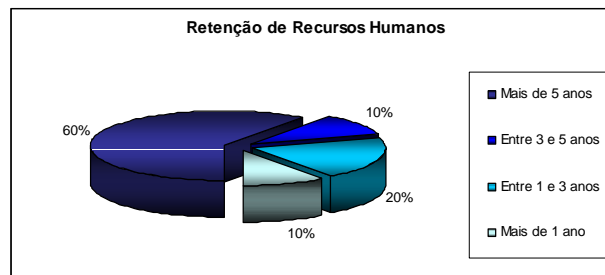
São processados
anualmente mais de 24
Milhões de documentos

Recursos Humanos

A alienação das actividades de menor valor acrescentado reflectiu-se directamente no quadro de recursos humanos da empresa que sofreu uma redução na ordem dos 43%.



No entanto, a retenção dos melhores recursos foi uma das principais preocupações.

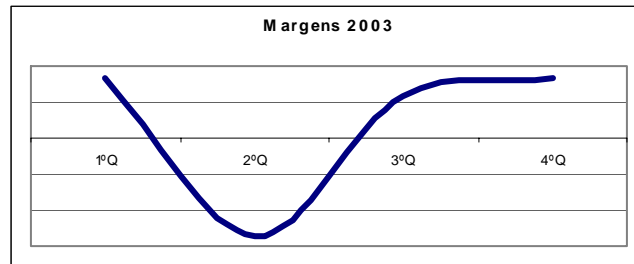


A Tecnologia de vanguarda é um dos grandes elementos de diferenciação

A tecnologia ao serviço da qualidade

Com base na tecnologia de impressão LFF e em aplicações próprias desenvolvidas para a actividade, a JM Consultores oferece aos seus clientes a mais alta qualidade de acabamento e controlo de erros.

Indicadores da actividade



Cerca de 98% do volume de negócios esperado para 2004 transita de 2003 em contratos plurianuais.

2.5. BCCM

Breve Historial

A BCCM foi constituída em 1995 com o objectivo de construir um software para os transportes públicos de passageiros, conhecido como SAE – Sistema de Apoio à Exploração.

O SAE permite o controlo em tempo real dos autocarros em circulação e a informação dinâmica dos horários, através de painéis colocados nas paragens, aos utentes.

A BCCM conseguiu ser a primeira empresa europeia a pôr este sistema em funcionamento por altura da Expo 98.

Dos 4 projectos existentes em Portugal 2 são da autoria da BCCM.

Simultaneamente a BCCM desenvolveu outro sistema – o Gesto - para o controlo em tempo real de uma frota de transportes de valores.

Como Fazemos

Os Sistemas produzidos pela BCCM são específicos e a diversidade das competências necessárias à sua integração é elevada.

- No que respeita ao *Hardware* associado às soluções, executa-se:
 - ✓ O projecto do hardware e respectiva engenharia de produção.
 - ✓ Desenvolvimento do *firmware* aplicado
 - ✓ Projecto e supervisão da instalação
 - ✓ Manutenção
- No que respeita à produção de *Software* desenvolvem-se:
 - ✓ Diversos drivers de comunicações
 - ✓ Aplicações servidoras

A 1ª empresa europeia a instalar um SAE (Sistema de Apoio à Exploração)

O transporte do € para os bancos foi controlado à distância através do software Gesto

- ✓ Base de Dados
- ✓ Aplicações de configuração
- ✓ Interface de utilizador
- ✓ Datawarehouse e relatórios

Todos estes componentes devem ser desenvolvidos e integrados, de forma segura, num processo sem descontinuidades. Por estas razões a **participação de cada colaborador** é orientada de modo a tirar o melhor partido das suas aptidões, nunca restringindo o seu acesso às restantes áreas do projecto.

Mantendo o foco, cada elemento toma informação, através de acções de divulgação interna, do funcionamento dos restantes componentes do Sistema. Ganha desta forma capacidade de articular conhecimentos e constituir massa crítica. Em campo, todos os elementos estão preparados para diagnosticar problemas, sejam reais ou potenciais e, não os podendo resolver, remetê-los a quem promova a sua resolução.

O **Controlo de Qualidade** dos serviços prestados é feito em primeira instância dentro da equipa de desenvolvimento. A visão do Cliente é auscultada através de um mecanismo de auditoria de qualidade comum ao Grupo Reditus que assenta na realização de questionários periódicos ou episódicos concebidos para este efeito.

Recursos Humanos

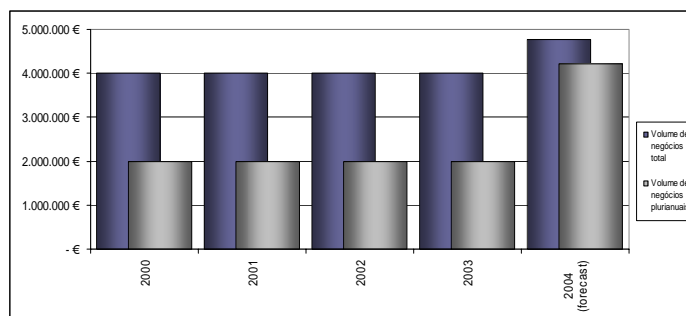
A BCCM emprega um total de 6 pessoas. A formação dos colaboradores é média e superior nas valências de Electrónica e Telecomunicações, Programação e Sistemas Informáticos.

Embora nenhum dos técnicos seja certificado existe um domínio pleno das tecnologias utilizadas, das mais antigas às mais recentes.

Para construir os projectos realizados a equipa tornou-se fluente nas linguagens Microsoft (VB 6.0, VB.Net, VC++ (MFC,ATL e .NET framework), ASP.NET, SQL SERVER 2000, NT/XP Embedded), e especializada em várias ferramentas informáticas (PROTEL DXP, HI-TECH PICC-18 C, MPLAB IDE Debugger, Microsoft Visual Studio.NET, Microsoft Windows Embedded, Microsoft SQL SERVER 2000 e Crystal Reports).

Para além do desenvolvimento de software a equipa faz também a administração de Redes, Servidores e Bases de Dados.

Indicadores da Actividade



2.6. Caléo

Definição da área de negócio

A actividade da Caléo é centrada na integração de soluções para montagem (“back-end”) de semicondutores e outros componentes microelectrónicos, nomeadamente através do desenvolvimento e optimização de processos, do projecto e fabrico de sistemas e da comercialização “chaves na mão” de equipamentos personalizados, assim como na prestação de serviços de formação e treino, de instalação, de assistência técnica e de manutenção, e ainda no fornecimento de peças sobressalentes e de materiais de consumo.

A nossa oferta vem permitindo aos nossos clientes equiparem-se regularmente com sistemas de produção entre os mais avançados do mercado mundial, muitas vezes revestindo as nossas soluções um carácter único, e que se consubstanciam no desenvolvimento e instalação de soluções “custom tailored” e que lhe permitem fazer face aos requisitos sempre mais avançados de miniaturização – com as consequentes exigências de precisão – e de cadências de fabrico.

Por razões históricas, a Caléo detinha desde 1988 uma participação minoritária numa empresa inglesa especializada em prestações de serviços para o sector da micro-electrónica com o emprego de “lasers”. A nossa política de recentralização no “core business” levou à alienação da participação detida, apurando-se uma mais-valia expressiva (44%) sobre o valor de aquisição.

Durante o período 1999-2003, com maior expressão em 2002 e 2003, foram feitos importantes investimentos em I&D no sector das “smart labels”, que resultaram no desenvolvimento de técnicas específicas de fabrico destes produtos, que permitirão uma produção muito mais económica e a sua subsequente massificação nos mais variados sectores de identificação e controle de pessoas e bens. Trata-se de um sector de elevado potencial, objecto das mais encorajadoras projecções de mercado. A Caleo teve a oportunidade de recentemente validar junto do mercado a importância dos avanços conseguidos, nomeadamente por via da muito bem sucedida demonstração prática deste sistema inovador a um líder inglês do retalho, comprovando a validade prática destas novas tecnologias.

Entre as consequências positivas deste projecto de “smart tags” realce-se o facto de que, não obstante a cedência do “know-how” de fabrico dos produtos, permitiu dotar a Caléo com os conhecimentos necessários ao desenvolvimento de linhas de produção das mais avançadas e especializadas do mercado, que serão necessárias para equipar um crescente número de produtores de “smart tags” já a partir do corrente ano de 2004.

Como Fazemos

A Caléo foi fundada em 1974 na Zona Industrial de Buc (Versailles, França) e vem desenvolvendo ao longo destes 30 anos o „know-how” técnico que lhe permite conceber e implementar as soluções de assemblagem requeridas pelos seus clientes.

A nossa oferta vem permitindo aos nossos clientes equiparem-se regularmente com sistemas de produção entre os mais avançados do mercado mundial

Investimentos em I&D bem sucedidos.

Contratos plurianuais
com líderes mundiais.

A actividade do Grupo é centrada na integração de soluções para montagem ("back-end") de semicondutores e outros componentes microelectrónicos, nomeadamente através do desenvolvimento e optimização de processos, do projecto e fabrico de sistemas e da comercialização "chave na mão" de equipamentos personalizados, assim como na prestação de serviços de formação e treino, de instalação, de assistência técnica e de manutenção, e ainda no fornecimento de peças sobressalentes e de materiais de consumo.

A nossa actividade é desenvolvida com o apoio de contratos de colaboração exclusiva, plurianuais, alguns dos quais em vigor há mais de 25 anos, com parceiros estratégicos situados em todo o mundo tais como a Kulicke & Soffa Ind. Inc, a Datacon AG, a Integrated Dynamics Engineering Inc., a Dr. Tresky AG, a XYZTEC Instruments GmbH, e a ePAK Ltd., cada um deles "leaders" na sua área de actividade.

Recursos Humanos

O carácter multi-facetado das actividades acima descritas determina a existência de:

- Um corpo técnico de 11 pessoas altamente especializadas, cuja antiguidade média na empresa ronda os 8 anos e cuja formação típica é de técnico superior ou engenheiro; estes técnicos frequentam regularmente cursos de formação e de reciclagem oferecidos pelos nossos parceiros, para além de eles mesmos assegurarem a formação técnica dos nossos clientes.
- Um grupo de apoio comercial com 4 pessoas, responsáveis por todo o processamento de ofertas, encomendas, importações, facturações, planeamento de intervenções de serviço e ainda a gestão de peças sobressalentes e a comercialização de materiais de produção.

Uma das características do nosso corpo de colaboradores, obviamente com contratos de duração indeterminada, é a sua estabilidade, tanto em termos de números como em termos de rotação.

Colaboradores
altamente qualificados.

Esta estabilidade é condição necessária para assegurar os níveis de serviço requeridos por um mercado muito exigente quanto ao nível de conhecimentos técnicos e dos equipamentos, muitos dos quais se encontram em serviço há mais de uma dezena de anos.

A empresa valoriza a Fidelidade dos seus colaboradores, tendo instituído há vários anos prémios monetários para os colaboradores com mais de 5 anos de casa, cujo montante é independente do nível de responsabilidade ou de salário e aumenta até um máximo de 20 anos de colaboração.

Foi ainda instituído um Programa de Incentivos, com importantes vantagens fiscais e que se baseia numa combinação de objectivos globais e departamentais, através do qual os colaboradores podem ter acesso a montantes que atingem o equivalente a dois salários mensais. As bases do programa são estabelecidas por períodos de 3 a 5 anos e submetidas a aprovação das Autoridades Fiscais e da Segurança Social, sendo que os objectivos específicos podem ser revistos todos os anos mediante negociação com os colaboradores.

Os colaboradores técnicos frequentam cursos regulares de formação e reciclagem proporcionados pelos nossos partners, obtendo as certificações que lhes permitem dar assistência aos tipos específicos de equipamentos e sistemas.

Controlo de qualidade

Dada a natureza das operações, o Controlo de Qualidade tem duas vertentes cobrindo os Equipamentos e Materiais e os Serviços Prestados.

A medição do primeiro é feita com base nos "Pre-Acceptance Reports", nos "Out- of-Box Quality Reports" e ainda nos "Final Acceptance Reports", enquanto que a do segundo é feita com base nos "Service Reports".

Os "Pre-Acceptance Reports" são elaborados em função dos resultados das verificações internas sobre a funcionalidade dos sistemas e permitem a identificação – e correcção – de eventuais discrepâncias entre as funcionalidades existentes e as previstas, antes da expedição dos equipamentos.

Os nossos técnicos que levam a cabo a instalação final dos equipamentos produzem ainda um relatório que reflecte as condições encontradas ao desembalar os equipamentos antes da sua instalação – "Out-of-Box Quality".

Uma vez instalados, os equipamentos são objecto de nova verificação funcional, incluindo o fabrico de um número de produtos previamente acordado.

Após verificação da qualidade dos mesmos, das cadências de produção, do respeito pelas normas de segurança em vigor, e de outros eventuais critérios previamente definidos é estabelecido e relatório final – Final Acceptance Report – que estabelece ainda a data formal de entrada em serviço do equipamento, condicionando questões como o período de Garantia ou ainda a libertação do pagamento final.

O nível de Satisfação de Clientes é avaliado em mais de 95%, com base nos relatórios de Aceitação e nos relatórios de Intervenção Técnica, para além dos resultados de consultas periódicas feitas aos clientes pelos nossos serviços comerciais.

Mercados

Os nossos mercados incluem os maiores fabricantes de semicondutores e outros componentes microeléctronicos, nomeadamente usados em equipamentos militares e aeroespaciais, na electrónica automóvel, em telecomunicações, na optoelectrónica e em "cartões inteligentes" , cobrindo uma área geográfica que inclui a Suíça francófona, a Bélgica, a França, a Espanha, Portugal e Marrocos.

Enquanto que em anos "de cruzeiro" os três maiores clientes representam tipicamente cerca de 50 % da nossa facturação, os fenómenos conjunturais de crise da microelectrónica e estruturais de encerramento e deslocalização de fábricas de empresas francesas levaram a que no ano de 2003 nenhum cliente tenha, por si só, representado mais que 10% da facturação global.

Ênfase no controlo de qualidade.

A dimensão do mercado servido pela Caléo diminuiu em mais de 2/3 durante o período 2002-2003, tendo-nos sido possível no entanto manter – ou mesmo aumentar – a nossa tradicional quota de cerca de 60%.

Todos estes factores tiveram um impacto muito relevante na actividade da Caleo, que sofreu um segundo ano consecutivo de diminuição nos seus proveitos líquidos.

Diversificação para o “front end” e “smart tags”.

Os sucessos entretanto alcançados com alargamento das nossas actividades, antes anunciado, ao “front end” (fabrico de *wafers*), e que inclui a homologação por um dos principais produtores mundiais tanto dos equipamentos como dos materiais de embalagem por nós propostos e que serão comercializados a partir de 2004, permite-nos considerar que a acima enunciada redução no nosso “mercado servido” possa vir a ser – pelo menos parcialmente – compensada.

A nossa estratégia toma necessariamente em consideração os primeiros impactos positivos que resultam deste referido alargamento da nossa actividade ao “front end”, assim como do crescimento do novo sector de “smart tags”, para o qual se prevêem crescimentos anuais várias vezes superiores ao dos sectores tradicionais de componentes microelétrónicos e onde nos encontramos em posição privilegiada para concorrer ao fornecimento de linhas de produção.

Evolução por área de actividade

Retracção do mercado mundial de semicondutores e deslocalização dos principais clientes

Pelos motivos acima descritos, assistimos em 2003 a uma redução de 39% nos proveitos líquidos consolidados da Caleo, o que obrigou a um grande esforço no sentido de manter a autonomia financeira sem recurso a prestações dos accionistas ou a medidas drásticas de contenção de custos com o pessoal, que poderiam ter como consequência a perda de capacidade de resposta às necessidades dos nossos clientes ou ainda a impossibilidade de manter os níveis de investigação e desenvolvimento essenciais para a manutenção da nossa posição de “leadership” tecnológica. Recorreu-se assim à utilização das facilidades de crédito bancário de curto prazo, oportunamente negociadas.

Como anteriormente descrito a Caleo, pioneira nas áreas de assemblagem microelectrónica e que no passado havia desenvolvido as primeiras linhas integradas para montagem de “smart cards”, vinha desenvolvendo técnicas específicas de fabrico no intuito de viabilizar uma produção económica e a subsequente massificação dos “smart labels” (etiquetas inteligentes), cuja utilização nos mais variados sectores de identificação e controle de pessoas e bens tem vindo a ser objecto das mais encorajadoras projecções de mercado. Foi assim criada a filial “IdealTag”, na qual se concentraram todas as actividades do grupo nas áreas do desenvolvimento das etiquetas, nomeadamente sua concepção e técnicas de fabrico, tendo sido mantidas na Caleo Engineering todo o “know-how” de sistemas de produção.

Sucesso na obtenção da tecnologia inovadora

Os sucessos obtidos quando da demonstração prática da nossa tecnologia inovadora a um líder inglês do retalho, veio comprovar a validade prática desta e chamou a atenção de vários grupos industriais com apostas neste novo segmento de mercado. Atingido o objectivo de estabelecer a viabilidade da nova tecnologia decidiu-se pela recentragem da Caleo no seu “core business”, ou seja no fornecimento de linhas de produção e

Recrutar no “core business”

serviços, a um mercado agora alargado a todos fabricantes de “smart labels”, sector no qual se prevêem crescimentos anuais várias vezes superiores ao dos sectores tradicionais de componentes microelétrónicos.

Decidiu-se assim aceitar a proposta feita por um grande grupo industrial francês no sentido da cedência do “know-how” da IdealTag, tendo sido iniciadas durante o quarto trimestre as respectivas negociações, entretanto concluídas no início de 2004. Com a cedência destes activos, a Caleo realiza um encaixe expressivo, cujo impacto terá expressão efectiva no exercício de 2004, e que lhe permite não só manter o seu tradicional nível de investimento em I&D nas áreas do seu “core business”, mas ainda em outras que venham a ser identificadas como podendo beneficiar da aplicação do seu extenso “know-how” de base.

O acordo estabelecido prevê ainda, durante um período de 3 anos, o fornecimento de linhas de produção a adquirir pelo comprador e o recebimento de “royalties” pelas etiquetas que este vier a fabricar e comercializar.

A performance efectiva da Caleo em 2003 pode ser descrita pelos seguintes números:

Proveitos consolidados de € 2.356.299, que conduziram a um Resultado Consolidado negativo de (€ 536.303).

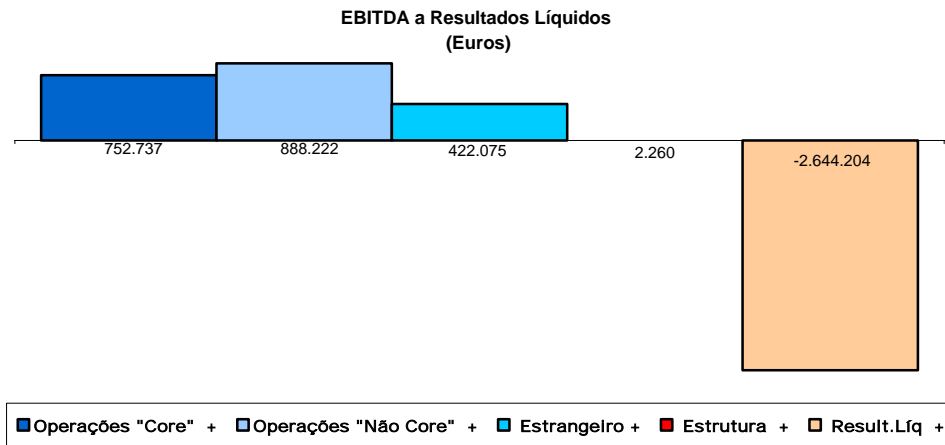
	2003	2002	Varição
Equipamentos e Materiais:	1.659.643	3.117.832	-46,77 %
Margem Líquida:	653.509 (39,4%)	1.029.416 (33,0%)	-36,52 %
Serviços:	696.566	685.512	+1,63 %
Total Proveitos:	2.356.299	3.856.647	-38,90 %

3. Internacionalização

Mantemos a nossa linha de actuação no sentido de desenvolver as nossas actividades, de forma harmónica e à nossa escala, no novo mercado interno europeu. São por isso muito relevantes as plataformas directas – caso da Caleo em França e da Reditus Consulting em Espanha – e indirectas – caso da ComputerLand na Polónia - que continuam a operar e continuarão a ser objecto da nossa atenção no sentido de assegurar a nossa presença internacional a ainda de garantir o cumprimento dos objectivos estratégicos enunciados.

Salientamos a este propósito que continuaremos muito activos na avaliação de oportunidades de celebração de parcerias internacionais e registamos que, em 2003, 19% do volume total de proveitos do Grupo foi obtido fora de Portugal.

III. Evolução da Situação Financeira



Na data em que escrevemos este relatório, a correcção das provisões e a evolução prevista de valorização da carteira financeira traduz-se numa inversão positiva dos Resultados Líquidos apresentados, confirmando aliás o que vinha acontecendo no final do exercício em apreço.

1. Análise

A análise da situação Patrimonial e da evolução dos Resultados da empresa em 2003, demonstra a manutenção da tendência evidenciada no ano anterior, necessariamente condicionada pelo período recessivo que a economia portuguesa e, em particular, o sector das Tecnologias de Informação conheceram durante este ano: De notar, no entanto, que já no segundo semestre se verificou uma evolução claramente positiva relativamente ao 2º semestre de 2003, nomeadamente no que diz respeito aos indicadores de Proveitos e Rentabilidade na generalidade dos negócios da Inter Reditus, Redware e Reditus II, bem como o aumento significativo da carteira de encomendas, nomeadamente na participada Caleo, em França.

Para melhor compreensão da evolução das contas da empresa, cujos principais indicadores são apresentados neste capítulo, indicam-se alguns dos efeitos provocados pelas operações realizadas pelas empresas participadas.

Salientamos a existência de uma situação patrimonial global com números e rácios que indicam uma relativa estabilidade da actividade do Grupo e uma sólida situação financeira, apesar da já referida diminuição do volume de negócios durante o corrente ano pelas razões que mais à frente se indicam.

Assim apontam-se de forma resumida, as principais operações realizadas nas participadas com impacto quer nas contas Patrimoniais quer nas contas de resultados consolidadas

✓ Valor da Marca

Durante o corrente exercício e a exemplo do já efectuado em exercícios anteriores, a Marca foi acrescida em € 6.250 mil nas condições adiante descritas.

✓ Aquisição de Acções Pararede

No final de 2003 foram adquiridas 10.809.885 acções da Pararede ao abrigo do acordo de parceria estratégica, de cariz comercial, celebrado com aquela empresa. As acções estão contabilizadas pelo seu valor de aquisição sendo que, por efeito de valorização bolsista entretanto verificada, este activo é avaliado em mais € 649 mil a 31/12/2003.

✓ Activos por impostos diferidos

Foram escriturados neste exercício activos por impostos diferidos no montante de € 1.217.501 relativos às empresas cuja recuperação de prejuízos de exercícios anteriores se afigura de elevada probabilidade.

✓ Foram contabilizados em resultados transitados verbas relativas a exercícios anteriores relativos a:

- o Dívida irre recuperável da ex-participada Reditus Soluções Informáticas, SA
- o Transferência do resultado do exercício anterior

✓ Contabilizou-se durante este exercício um volume de provisões no montante de € 96.152 e um total de amortizações no valor de € 1.576.616. Algumas das provisões relacionadas com aplicações financeiras poderão vir a ser recuperadas total ou parcialmente em função da evolução da cotação do dólar face à moeda europeia.

<i>(1000 euros)</i>		<i>31-Dez-01</i>	<i>31-Dez-02</i>	<i>31-Dez-03</i>
<i>Total do Activo</i>	<i>(ATL)</i>	<i>61.976</i>	<i>58.016</i>	<i>61.609</i>
<i>Total do Capital Próprio</i>	<i>(CP)</i>	<i>33.435</i>	<i>27.973</i>	<i>25.863</i>
<i>Total Passivo</i>	<i>(P)</i>	<i>27.160</i>	<i>29.131</i>	<i>35.001</i>
<i>Capitais Permanentes</i>	<i>(Cper)</i>	<i>39.882</i>	<i>39.882</i>	<i>44.848</i>
<i>Autonomia Financeira</i>	<i>(CP/ATL)</i>	<i>54%</i>	<i>48%</i>	<i>42%</i>
<i>Solvabilidade</i>	<i>(CP/P)</i>	<i>123%</i>	<i>96%</i>	<i>74%</i>
<i>Cper/ATL</i>		<i>64%</i>	<i>69%</i>	<i>73%</i>
<i>Endividamento</i>	<i>(P/ATL)</i>	<i>44%</i>	<i>50%</i>	<i>57%</i>

Relativamente à Conta de Exploração

✓ Os **Proveitos Totais** sofreram um decréscimo do cerca de 31% relativamente a igual período do ano anterior. No entanto:

- o No conjunto de participadas Inter Reditus, Redware e Reditus II, cujo peso relativamente ao total dos Proveitos representa mais de 78%, a

quebra foi de 5%; de referir que esta rubrica de Proveitos conheceu uma evolução positiva de 8,7% - cerca de €337 mil – no 2º semestre de 2003 relativamente ao 1º semestre, revelando a clara melhoria da actividade operacional das principais participadas durante o segundo semestre do ano.

- o Em 2002 foram contabilizados Proveitos extraordinários no montante de € 2.439 mil contra os € 420 mil contabilizados durante este exercício

✓ Os Proveitos Operacionais totais conheceram uma quebra de 25%, sendo que a rubrica de Prestação de serviços diminui 14% durante todo o período.

A diminuição de Proveitos deveu-se essencialmente à alienação - acima referida - do negócio do design da participada JM Consultores, à diminuição de venda de hardware da participada Inter Reditus, e à quebra de produção da Caleo.

✓ Relativamente ao esforço de contenção de custos iniciado em 2002 verificou-se nova redução significativa destes custos - €1.389 mil - por forma a adequar os custos de Pessoal e Fornecimentos e Serviços Externos à actual actividade da empresa.

✓ Os resultados operacionais negativos no montante de €2.212 mil, derivam essencialmente dos Custos de Estrutura e dos resultados da CALEO e JM pelos motivos atrás referidos

✓ No quadro que a seguir se apresenta é possível conferir a evolução das principais rubricas da conta de exploração.

A coluna "correção 2002" indica quais os valores que o exercício de 2002 teria conhecido se:

- 1) as Gratificações de Balanço no montante de € 1.089 mil fossem consideradas como custos do exercício
- 2) não tivessem sido contabilizados cerca de € 2.439 mil na rubrica de Proveitos Extraordinários.

A comparação das colunas permite aferir de forma mais realista a expressão substancial das contas de 2003 face às registadas em 2002, ou seja, como se pode constatar no quadro, a consideração dos mesmos critérios contabilísticos e a exclusão de elementos extraordinários releva a melhoria de desempenho operacional essencialmente obtida no segundo semestre.

		31 Dez 01	31 Dez 02	31 Dez 03	correção 2002	2002 proforma
Total de Proveitos	(TP)	26.580	21.038	14.466		
Resultados Operacionais	(RO)	964	-1.185	-2.212	-1.089	-2.274
Resultados Líquidos	(RL)	-386	-1.147	-3.019	-2.439	-3.586

2. Marca

Em 2003, procedemos relativamente a este tema de forma consistente com os exercícios anteriores e cuja fundamentação transcrevemos no essencial.

Como se deixou oportunamente expresso no relatório referente ao exercício de 1996, ano em que se concretizaram os acordos de reestruturação financeira, obtivemos pareceres sobre a forma como deveria ser contabilizada a nova situação resultante de haver uma empresa que passou a ser responsável pela geração de maior parte dos fundos destinados à liquidação a prazo dos passivos reestruturados. As transferências financeiras daí resultantes representam, para as empresas do Grupo, com responsabilidades pelos passivos, um cash-flow positivo que corresponde na realidade a um activo resultante da real transferência para a InterReditus, que não tem responsabilidade naqueles passivos, do know-how, quadros, carteira de clientes, capital inicial e ligações estratégicas.

Dos pareceres obtidos resultou um cálculo deste activo, tendo a Administração deliberado contabilizá-lo a um valor mais conservador e distribuí-lo pelas empresas do Grupo em função do respectivo volume de negócios cedido.

O Revisor Oficial de Contas e Auditor Externo tem apresentado o seu desacordo quanto ao facto de a empresa reconhecer este activo intangível nas contas de 1996 e, a partir de 1997, emitiu opinião com Reservas designadamente quanto à contabilização deste activo incorpóreo. A nosso pedido esclareceu, em 1997, o Revisor Oficial de Contas que a razão de ser da reserva respeitante à marca Reditus se deve ao facto de a contabilização de marcas próprias não estar, em sua opinião, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites. Assim, não se pronunciando sobre o valor mas tendo tido acesso ao relatório que estabelece o valor da marca confirma que o método utilizado para a valorização da marca – o do DCF - seria adequado para a valorização a atribuir a uma marca comprada.

Durante o corrente exercício e a exemplo do já efectuado em exercícios anteriores, a Marca foi reavaliada em €6.250 mil, para €35.174.183, com base, designadamente, em avaliações efectuadas por entidades independentes de reconhecida competência técnica.

IV. Mercado de capitais

1. Informação sobre o comportamento bolsista das acções da Reditus SGPS

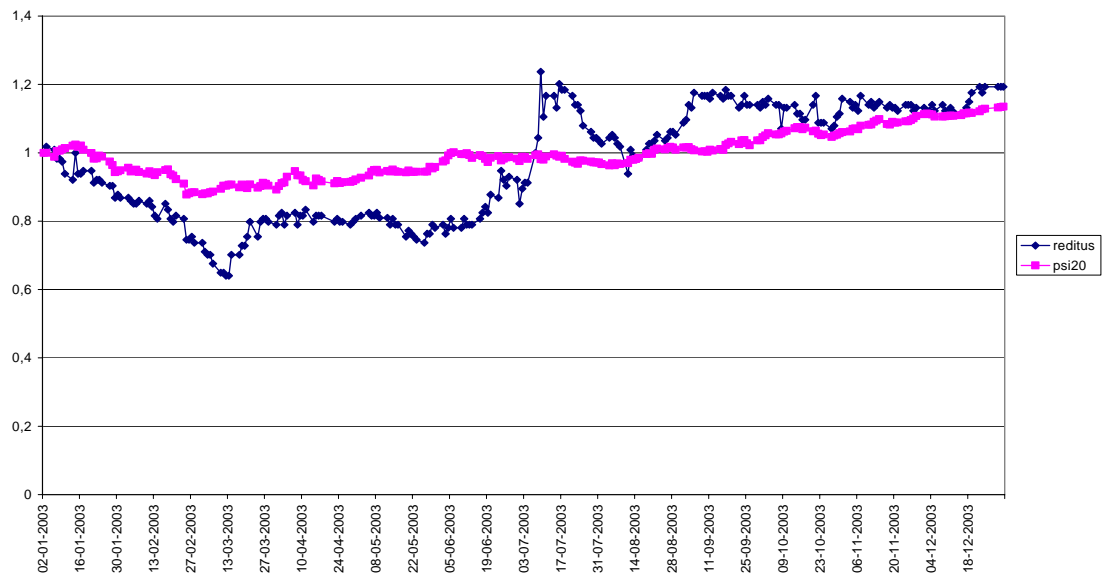
A Reditus SGPS, S.A. sociedade cotada na Bolsa de Valores de Lisboa desde 1987, iniciou o ano 2003 com um capital em trinta e dois milhões e quinhentos mil Euros, representado por seis milhões e quinhentas mil acções de cinco Euros cada. A Reditus SGPS, S.A. foi classificada como pertencendo ao sector do software e serviços informáticos (sector 97), subsector dos serviços informáticos (972) de acordo com a classificação

sectorial da FTSE. Na praça de Lisboa, encontram-se classificadas no mesmo subsector as sociedades cotadas, Novabase, SA e Pararede, SGPS, SA.

No encerramento da Euronext Lisbon em 31 de Dezembro de 2003, a última cotação do ano foi de 1,36 euros; em consequência, a capitalização bolsista das acções da Reditus era de 8.840.000 euros em 31 de Dezembro de 2003.

As acções da Reditus SGPS foram transaccionadas em 252 das 255 sessões normais da Bolsa de Valores de Lisboa, tendo-se movimentado durante o ano 2003 um total de 6.113.786 acções, num valor total de 7.394.507 Euros, o que se traduziu numa média de 16.750 acções desta sociedade transaccionadas diariamente.

O gráfico que de seguida se reproduz apresenta a evolução comparativa das cotações das acções da Reditus SGPS e do principal índice da Euronext Lisboa entre Janeiro e Dezembro de 2003.



Por referência a este gráfico, dos factos acima descritos e no mesmo convenientemente indicados devem assinalar-se pela sua relevância na evolução da cotação das acções, os seguintes:

- O relativamente pior comportamento das cotações da Reditus durante o primeiro semestre, reflectindo o clima de recessão e incerteza dos mercados que afectou em particular as áreas tecnológicas;
- O relativamente bom comportamento das cotações da Reditus SGPS no segundo semestre, excedendo claramente a valorização do mercado tal como reflectida pelo seu índice principal.

A Reditus SGPS integrou o segmento Next Economy da Euronext e as suas acções são, desde Setembro, transaccionadas no PEX, mercado organizado não regulamentado.

2. Obrigações

Destacamos que durante o exercício, a 2 de Março e a 2 de Setembro de 2003, efectuámos o pagamento dos juros e amortização de capital relativos ao empréstimo obrigacionista Reditus 91 nos termos da ficha técnica aprovada na Assembleia Geral de Obrigacionistas de 1 de Março de 1999 e nos montantes de respectivamente € 72.370,60 e € 71.880,18.

Naquelas mesmas datas procedemos ao pagamento dos juros e amortização de capital relativos ao empréstimo obrigacionista Reditus 93 nos termos da ficha técnica aprovada na Assembleia Geral de Obrigacionistas de 1 de Março de 1999 e nos montantes de respectivamente € 11.323,62 e € 11.513,76.

V. Investigação e Desenvolvimento

No actual ambiente conjuntural económico-financeiro os investimentos em I&D de um Grupo Empresarial essencialmente vocacionado para a Prestação de Serviços, devem ser cuidadosamente planeados e concretizados em projectos de desenvolvimento de produtos e criação de novos processos e soluções que se integrem harmoniosamente com a evolução do próprio mercado e das necessidades objectivas dos Clientes.

Com efeito e de acordo com a norma IAS 38, um activo intangível deverá ser um activo não monetário identificável sem substância física detido para uso de produção ou fornecimento de bens e serviços, para arrendar a outros ou para finalidades administrativas. Um activo é então um recurso controlado por uma empresa como resultado de acontecimentos passados e do qual se esperam que fluam benefícios económicos futuros para a empresa

São exemplos destes activos os gastos em aquisição, desenvolvimento, manutenção ou melhoramento de recursos tais como o desenvolvimento de novos processos ou sistemas, nomeadamente softwares de computadores, entre outros.

Neste sentido foram efectuados pelo Grupo um volume de investimentos na ordem dos € 1.186 mil (€ 1.122 mil em 2002), cujo valor já foi parcialmente amortizado no exercício.

Para consolidar esta política continuaram a desenvolver-se protocolos e acordos de parceria estratégica com Universidades, Pólos Tecnológicos, Fornecedores e outras entidades com presença predominante no mercado nacional e internacional, o que permitiu ao Grupo ampliar a sua presença em projectos europeus de grande dimensão, nomeadamente na Espanha, França e Polónia.

Neste contexto o Grupo ampliou acordos comerciais com fabricantes de equipamentos, produtos e fornecedores de serviços que suportam ou complementam a nossa actividades, tendo sido nomeados Prestadores de Serviço acrescentado.

VI. Evolução Previsível

Inter Reditus

Continuando a linha estratégica adoptada no último semestre de 2003 e considerando a inerente evolução, o ano de 2004 deverá pautar-se pelas seguintes linhas estratégicas:

- Continuação da política de rentabilização de meios e controlo da rentabilidade de recursos;
- Apurado controlo de custos inerentes;
- Aperfeiçoamento dos sistemas de controlo de qualidade e satisfação dos clientes;
- Continuação do investimento em formação e em meios técnicos que possam traduzir-se em vantagens competitivas.
- Procura e desenvolvimento de novos produtos e novos serviços;
- Adaptação constante às necessidades de mercado;
- Reforço dos factores de diferenciação.

Redware

Prevê-se para 2004 uma tendência para o crescimento da apetência por parte das empresas para processos de BPO e processos de Outsourcing nomeadamente na área de desenvolvimento de aplicações.

– DTD

- Maior visibilidade e **importância do BPO** para as organizações.
- Necessidade de redução de custos fixos.
- Desenvolvimento de processos de *Outplacement*.

A continuação da **diversificação de clientes** é um factor de importância para 2004, com relevo para a entrada noutras mercados de actividade **fora do financeiro e segurador**.

A diversificação da actual oferta da área de BPO e sempre após a detecção de oportunidades de negócio pode vir a contemplar os seguintes temas:

- Expansão da área de Custódia e Gestão de Arquivo.
- **Reforço dos serviços** de Digitalização de documentos.
- Introdução de novas áreas complementares às actuais.

- DRE

- Gestão cuidada do tempo de alocação dos recursos aos projectos.
- Necessidade de transferência de custos fixos para variáveis.
- Recolha de frutos do trabalho comercial desenvolvido em **2003**.
- Reforço do conceito de Manutenção Evolutiva de Aplicações
- Continuidade na implementação do conceito de Academias de Formação para jovens recém licenciados à procura do primeiro emprego em TIs.

Confiança do mercado na prestação de serviços da Reditus ao longo dos anos

Evolução positiva do negócio

Crescimento sustentado para 2004

Vamos saber evoluir com o mercado, ajustando a oferta às preocupações dos nossos clientes

Apoiamos a evolução tecnológica, complementando com a qualidade do factor humano

A capacidade instalada permitirá o crescimento das operações sem investimentos significativos

Um mercado jovem com um grande potencial de crescimento

Reditus II

Segundo a *Datamonitor*, as perspectivas de crescimento para a indústria de ContactCenter nos países EMEA continua crescente até 2007 e com uma alta tendência para investimentos em outsourcing. Embora países onde esta indústria se encontra mais evoluída não apresentarão índices de crescimento significativos (França, Reino Unido e Irlanda), Portugal aparece, segundo o mesmo analista, entre os cinco países com maior potencial.

Em termos do mercado nacional de ContactCenters, verifica-se uma consciencialização nas empresas e instituições para a necessidade de **contactar e conhecer melhor os seus clientes**, optando por implementar ContactCenters e de dotá-los de gestão especializada.

No entanto, e em simultâneo, **preocupações de custos levam a encontrar substitutos na tecnologia através de serviços automatizados** que reduzem a dimensão dos ContactCenters (IVR, Internet, MobilNet, SMS), eliminando interações humanas em situações de menor valor acrescentado.

Estes fenómenos foram e são particularmente sentidos nos mercados tradicionais da Reditus (Banca e Seguros), mas devem chegar ao resto das empresas à medida que a tecnologia se tornar mais acessível.

Esta tendência que vem reduzir o tamanho dos ContactCenters, vem dar razão à aposta na qualidade da Reditus II e aos investimentos tecnológicos previstos.

Esta nossa aposta concretiza-se nas seguintes linhas orientadoras:

- Manter os níveis de qualidade que nos permitam crescer nos clientes actuais por via da satisfação;
- Aumentar a presença em ContactCenters de clientes de média e grande dimensão com ofertas diferenciadas e de elevada qualidade;
- Ajustar a oferta de novos produtos às necessidades e solicitações do mercado;
- Manter e melhorar a política de controlo de custos e rentabilização dos meios técnicos e humanos.

JM Consultores

O volume superior a 2.000.000 de documentos tratados mensalmente, representa cerca de 40% da capacidade actualmente instalada, pelo que se prevê para 2004 um crescimento com base na diversificação de clientes, sem necessidades de investimentos significativos.

BCCM

Os mercados das Soluções SAE, no caso dos transportes públicos de passageiros, e Gesto, transporte de mercadorias, estão em fase inicial havendo por isso muitas oportunidades de negócio, caso se confirmem os sinais positivos da retoma económica para 2004. Os contratos de manutenção em clientes actuais constituem um importante contributo para a estabilidade da empresa.

CALÉO

A julgar pelo nível de actividade no final de 2003, que tem vindo a ser confirmado por uma notável actividade comercial no primeiro trimestre de 2004, prevemos que este ano venha a permitir o reequilíbrio da Caleo e constitua nova base para uma fase de expansão, de algum modo em consonância - embora atenuada dadas as nossas especificidades - com o novo ciclo de expansão da indústria de semicondutores.

As previsões para o ano de 2004 são, portanto, encorajadoras, ao basearem-se numa carteira de encomendas de cerca de € 600 mil a 31 de Dezembro de 2003, negociações em curso para mais € 1.000.000 - entretanto concluídas positivamente - e ainda uma análise previsional de mercado francamente positiva.

Estas previsões têm como pressuposto a continuada recuperação a nível mundial nos sectores por nós servidos e ainda que a actividade económica permitirá às empresas do sector aumentem os seus níveis de investimento, após dois anos de reduções drásticas.

Cabe ainda referir os sucessos alcançados com o alargamento das nossas actividades ao "front-end" (fabrico de *wafers*), que inclui a homologação por um dos principais produtores mundiais tanto dos equipamentos como dos materiais de embalagem por nós propostos e que serão comercializados a partir de 2004.

As nossas projecções tomam necessariamente em consideração os primeiros impactos positivos que resultam do referido alargamento da nossa actividade ao "front end", assim como dos investimentos previstos pela indústria em equipamentos de fabrico dos novos "smart tags".

VII. O Conselho de Estratégia

No exercício de 2003, manteve-se, à semelhança do acontecido em exercícios anteriores, o funcionamento pleno do Conselho de Estratégia, que se reuniu numa base trimestral para discutir a bondade das estratégias desenhadas pelo Conselho de Administração assim como para aprofundar, no plano estratégico, as várias alternativas que se perfilaram na execução dos planos de negócio de cada uma das sociedades do Grupo.

Órgão não estatutário, foi é integrado pelos Senhores Professor Engenheiro Manuel Valsassina Heitor, Dr. Jorge Pereira da Costa e Dr. Luís Gravito, todos personalidades de relevo nas áreas tecnológicas, académicas e de consultoria.

Ao longo do exercício, o Conselho de Estratégia funcionou, de facto, como órgão de aconselhamento e análise da estratégia do Grupo, da sua envolvente de negócios, das oportunidades encontradas, assim como órgão coadjutor da prospectiva face às tendências de evolução do sector em Portugal e no contexto mais alargado das economias que com a nossa mais directamente se relacionam.

VIII. Pessoal

O Grupo Reditus é constituído por um conjunto de empresas que operam nas áreas tecnológicas e está vocacionado essencialmente para a prestação de serviços. Os recursos humanos que o integram constituem o seu mais relevante activo.

O ano de 2003 evoluiu num clima de recessão e adversidade, pelo que os colaboradores desempenharam um papel preponderante na prossecução dos objectivos propostos. A formação e reciclagem contínua dos profissionais que constituem os quadros das empresas do Grupo, aliada às práticas de contenção de custos, traduziram-se na motivação e empenho que permitiram solidificar a operacionalidade das actividades, visando a qualidade e a excelência nos serviços prestados.

A política de pessoal já implementada em exercícios anteriores, foi seguida em 2003 com ênfase na racionalidade e produtividade dos recursos, dotando as empresas com a necessária flexibilidade e capacidade multidisciplinar das suas equipas para evoluir num mercado adverso como o vivido em 2003. O controlo de qualidade e a satisfação dos clientes, garantidos pelos níveis de serviço alcançados, foram as pedras basilares que sustentaram o desempenho dos profissionais das empresas do Grupo.

Durante o exercício findo colaboraram no Grupo Reditus um número médio de 367 efectivos, possuindo cerca de 30% um grau de licenciatura (com especial incidência nas áreas das Tecnologias da Informação e Comunicação), e situando-se a maioria na faixa etária dos 25 aos 35 anos.

IX. Resultados

Dado o efeito dos movimentos referidos no capítulo III deste Relatório – Evolução da Situação Financeira – o Resultado Consolidado Líquido do exercício cifrou-se num resultado negativo, após interesses minoritários, de 2.644.204 (Euros).

X. Agradecimentos

Não podemos deixar de manifestar o público reconhecimento pelo empenho manifestado pelos nossos Colaboradores, pelo aconselhamento proporcionado pelo Conselho de Estratégia e pela atenta participação do Conselho Fiscal, e bem assim, o excelente relacionamento com os nossos Clientes, Fornecedores e Bancos com que nos foi muito grato trabalhar.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2004

O Conselho de Administração,

Dr. José Carlos Appleton Moreira Rato

Presidente

Dr. Frederico José Appleton Moreira Rato

Administrador Delegado

Eng.º José António da Costa Limão Gatta

Administrador

Dr. Fernando Manuel Cardoso Malheiro da Fonseca Santos

Administrador

Professor Doutor António do Pranto Nogueira Leite

Administrador

REDITUS SGPS, S.A.		BALANÇO CONSOLIDADO			
		EUROS			
Código das contas		2003		2002	
		Act. Bruto	Amort.Prov.	Act. Líquido	Act. Líquido
	Activo				
	Imobilizado				
	<i>Imobilizações incorpóreas</i>				
431	Despesas de instalação	1.690.175	1.539.739	150.436	315.902
432	Despesas de Invest.desenv.	862.660	754.503	108.157	287.082
433	Propriedade Industrial	35.557.402	352.856	35.204.546	28.484.717
434	Trespases	55.868	55.868	0	0
441/6	Imobilizações em curso	0	0	0	149.639
439	Outras imobiliz. incorpóreas	105.841	105.841	0	66
	Diferenças consolidação	2.921.499	643.520	2.277.979	2.572.463
		41.193.445	3.452.327	37.741.118	31.809.869
	<i>Imobilizações corpóreas</i>				
421	Terrenos e recursos naturais	317.984		317.984	317.984
422	Edifícios outras construções	2.102.335	53.237	2.049.098	2.092.770
423	Equipamento básico	2.069.996	982.609	1.087.387	483.384
424	Equipamento de transporte	576.250	514.029	62.221	161.733
425	Ferramentas e utensílios	11.525	3.860	7.665	1.569
426	Equipamento administrativo	1.107.332	962.889	144.443	245.518
429	Outras imobiliz. corpóreas	2.416.364	1.869.303	547.061	883.774
441/6	Imobilizações em curso	89.087	0	89.087	89.087
		8.690.873	4.385.927	4.304.946	4.275.819
	<i>Investimentos financeiros</i>				
4111	Partes de capital emp.grupo	2.522.547	2.522.547	0	0
4112	Partes de capital emp.assoc.	776.050	776.050	0	0
4113+414+415	Títulos outras aplic.financ	1.402.989	753.141	649.848	604.836
		4.701.586	4.051.738	649.848	604.836
	Circulante				
	<i>Existências</i>				
36	Matérias-primas, subs.cons.	88.263	0	88.263	306.854
35	Produtos trabalhos em curso	0	0	0	624.546
	Produtos acabados	27.824	0	27.824	27.824
32	Mercadorias	1.533.976	5.000	1.528.976	1.394.682
		1.650.063	5.000	1.645.063	2.353.906
	<i>Dívidas de terc.m.l.prazo</i>				
252	Empresas do Grupo	313.947	313.947	0	0
262+266+267+268+221	Outros devedores	0	0	0	79.680
		313.947	313.947	0	79.680
	<i>Dívidas de terc.curto prazo</i>				
211	Clientes c/c	4.154.364	0	4.154.364	4.915.245
212	Clientes-títulos a receber	89.797	0	89.797	179.641
218	Clientes cobrança duvidosa	844.168	844.168	0	0
252	Empresas do Grupo	3.922.490	3.922.490	0	0
253+254	Empresas participadas/partec.	0	0	0	0
251+255	Outros accionistas	46.854	0	46.854	46.854
229	Adiantamentos a fornecedores	19.773	0	19.773	19.773
24	Estado outros ent.públicos	155.736	0	155.736	189.494
262+266+267+268+221	Outros devedores	0	0	0	0
		8.889.759	6.106.780	2.782.979	6.878.671
		18.122.941	10.873.438	7.249.503	12.229.678
	<i>Títulos negociáveis</i>				
153/9	Outros títulos negociáveis	3.653.451	817.647	2.835.804	591.134
		3.653.451	817.647	2.835.804	591.134
	<i>Depósitos bancários e caixa</i>				
12+13+14	Depósitos bancários	3.286.755		3.286.755	3.796.410
11	Caixa	25.724		25.724	26.574
		3.312.479		3.312.479	3.822.984
	Acréscimos e diferimentos				
271	Acréscimos de proveitos	274.834		274.834	272.560
272	Custos diferidos	2.378.169		2.378.169	1.975.195
276	Activos por impostos diferidos	1.217.501		1.217.501	0
		3.870.504		3.870.504	2.247.755
	Total de amortizações		7.838.254		
	Total de provisões		16.061.770		
	Total do activo	85.509.289	23.900.024	61.609.265	58.015.661

REDITUS SGPS, S.A.			
BALANÇO CONSOLIDADO			
EUROS			
Código das contas		2003	2002
Capital próprio e passivo			
Capital próprio			
51	Capital	32.500.000	32.500.000
Acções quotas próprias			
521	Valor nominal	0	0
54	Prémios de emissão de acções	16.211	16.211
	Diferenças de consolidação	(598.037)	(458.025)
55	Ajustamentos p/cap.fil/assoc	(11.427.114)	(11.598.013)
56	Reservas de Reavaliação	33.265.550	26.683.944
Reservas:			
571	Reservas legais	726.151	581.346
574a579	Outras Reservas	1.891.935	1.862.454
59	Resultados transitados	(27.867.389)	(20.777.038)
	<i>Subtotal</i>	28.507.307	28.810.879
88	Resultado líquido exercício	(2.644.204)	(838.506)
89	Dividendos antecipados		
	<i>Total do Capital Próprio</i>	25.863.103	27.972.373
Interesses minoritários			
		744.875	912.545
Passivo			
Provisões para riscos e encargos			
293/8	Outras Provisões	18.750	6.300
Dívidas a terceiros-M.L.prazo			
Empréstimos por obrigações			
2321	Convertíveis		
2322	Não convertíveis	1.510.193	1.633.054
231+12	Dívidas instituições de crédito	14.046.204	6.682.498
221	Fornecedores c/c	0	74.930
24	Estado e outros entes públicos	0	0
222	Fornecedores imob. c/c	2.429.491	2.520.192
268+211	Outros Credores	998.600	998.600
		18.984.488	11.909.274
Dívidas a terceiros-Curto prazo			
Empréstimos por obrigações			
2321	Convertíveis		
2322	Não convertíveis	87.594	87.594
231+12	Dívidas instituições de crédito	5.818.669	8.694.887
269	Adiantamentos p/c.vendas	0	0
221	Fornecedores c/c	2.652.469	2.932.008
228	Fornecedores - factur. rec.conf	0	413.182
222	Fornecedores - títulos a pagar	157.089	93.311
2612	Fornecedores imob. - tit.pagar	6.944	0
252	Empresas do Grupo	0	0
251+255	Outros accionistas	171.116	153.322
219	Adiantamentos de clientes	199.076	13.147
239	Outros emp. obtidos	4.305	72.980
2611	Fornecedores de imob. c/c	375.863	494.067
24	Estado e outros entes públicos	3.487.525	2.116.612
262+263+264+ 265+267+ 268+211	Outros credores	1.389.104	846.654
		14.349.754	15.917.764
Acréscimos e diferimentos			
273	Acréscimos de custos	1.633.069	1.297.405
274	Proveitos diferidos	15.226	0
		1.648.295	1.297.405
	<i>Total do passivo</i>	35.001.287	29.130.743
	<i>Total do cap.p/int.min/passivo</i>	61.609.265	58.015.661

REDITUS SGPS, S.A.					
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS				EUROS	
Código das contas		2003		2002	
	Custos e perdas				
61	Custo mercadorias vendidas/mat.con				
	Mercadorias	1.320.406		3.061.874	
	Matérias	406.090	1.726.496	519.518	3.581.392
62	Fornecimentos e serviços externos		4.304.007		4.631.102
641+642	Custo com o pessoal:				
	Remunerações	5.809.660		6.703.776	
643+644	Encargos sociais:				
	Pensões				
645/8	Outros	1.506.367	7.316.027	1.674.388	8.378.164
66	Amortizações imobilizado corp.inc	1.576.616		1.887.038	
67	Provisões	52.484	1.629.100	33.364	1.920.402
63	Impostos	165.473		121.599	
65	Outros custos/perd.operacionais	712.514	877.987	756.224	877.823
	(A)		15.853.617		19.388.883
682	Perdas emp.grupo e associadas				
683+684	Amortizações e prov.apli e inv.fin	43.668		549.917	
681+685+686+	Juros custos similares:				
687+688	Relativos a empresas do grupo	2.034.135	2.077.803	1.659.599	2.209.516
	(C)		17.931.420		21.598.399
69	Custos e perdas extraordinários		527.797		493.054
	(E)		18.459.217		22.091.453
86	Impostos s/rendimento do exercício		(973.908)		93.552
	(G)		17.485.309		22.185.005
88	Interesses minoritários		(375.217)		(308.635)
	Res consolid líquido do exercícic		(2.644.204)		(838.506)
			14.465.888		21.037.864

REDITUS SGPS, S.A.					
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS				EUROS	
Código das contas		2003		2002	
	Proveitos e ganhos				
71	Vendas:				
	Mercadorias	2.059.893		4.266.400	
	Produtos	0		36.510	
72	Prestações de serviços	10.245.931	12.305.824	11.883.180	16.186.090
	Variação da produção	0		88.966	
75	Trabalhos p/própria empresa	1.186.389		1.122.753	
73	Proveitos suplementares	94.448		56.253	
74	Subsídios à exploração	0		0	
76	Outros prov. e ganh.operacionais	55.040	1.335.877	750.000	2.017.972
	(B)		13.641.701		18.204.062
782	Ganhos emp.grupo e associadas	0		0	
784	Rendimentos de particip.capita	24.527		136.905	
7812+7815	Rendimentos tit.neg./aplic.fin.:				
7816+783	Relativos a empresas do grupo			0	
	Outros			8.853	
7811+7813+	Outros juros e proveitos similares				
7814+7818+	Relativos a empresas do grupo			0	
785+786+787+	Outros	380.057	404.584	248.809	394.567
	(D)		14.046.285		18.598.629
79	Proveitos e ganhos extraordinários		419.603		2.439.235
	(F)		14.465.888		21.037.864
	Resumo:				
	Resultados operacionais: (B)-(A)=		(2.211.916)		(1.184.821)
	Resultados financeiros: (D)-(C-A)=		(1.673.219)		(1.814.949)
	Resultados correntes: (D)-(C)=		(3.885.135)		(2.999.770)
	Resultados antes de impostos: (F)-(E)=		(3.993.329)		(1.053.589)
	Resultado líquido do exercício: (F)-(G)=		(3.019.421)		(1.147.141)

Reditus - Sociedade Gestora de Participações Sociais,S.A.

Anexo ao

Balanço e à Demonstração de Resultados Consolidados

em 31 de Dezembro de 2003

(Valores expressos em Euros)

I. Informações relativas às empresas incluídas na consolidação e a outras

1. Empresas incluídas na consolidação:

Reditus - Sociedade Gestora de Participações Sociais,SA
Sede: Rua Pedro Nunes nº. 11 R/C - Lisboa

Reditus - Imobiliária, SA
Sede: Rua Pedro Nunes nº. 11 R/C - Lisboa
100% do capital detido pela REDITUS - SGPS, SA

Redware - Sistemas de Informação, SA
Sede: Rua Pedro Nunes nº. 11 R/C - Lisboa
100% do capital detido pela REDITUS - SGPS,SA

Inter Reditus - Prestação Integrada de Serviços Informáticos, SA
Sede: Rua Pedro Nunes, nº. 11 R/C - Lisboa
83.3% do capital detido pela REDITUS - SGPS, SA
16.6% do capital detido pela REDITUS GESTÃO, SA

J.M. Consultores de Informática e Artes Gráficas, SA
Sede: Av. Almeida Garrett, 18 - Alfragide
67% do capital detido pela REDITUS - SGPS, SA

Reditus II - Telecomunicações, Lda.
Sede: Rua Pedro Nunes, nº. 11 R/C - Lisboa
100% do capital detido pela REDITUS - SGPS, SA

BCCM – Inovação Tecnológica, Lda.
Sede: R.Cidade Viana Castelo, Vivdª Toquinha, S.Domingos Rana - Cascais
50% do capital detido pela REDITUS - SGPS, SA

Reditus Gestão – Prestação de Serviços Informáticos, SA.
Sede: Rua Pedro Nunes, nº. 11 R/C - Lisboa
100% do capital detido pela REDITUS - SGPS, SA.

CALEO, SA.
Sede: Rue Hélène Boucher, 421 ZI – Paris - França
55% do capital detido pela REDITUS - SGPS, SA

CALEO ENGINEERING, SARL.
Sede: Rue Hélène Boucher, 641 ZI – Paris - França
100% do capital detido pela CALEO, SA.

CALEO ELECTRONIQUE, SARL.
Sede: Rue Hélène Boucher, 421 ZI – Paris - França
100% do capital detido pela CALEO, SA.

CALEO INFORMATIQUE, SARL.
Sede: Rue Hélène Boucher, 421 ZI – Paris - França
99.6% do capital detido pela CALEO, SA.

Estas empresas foram consolidadas pelo método da consolidação integral, devido aos titulares de capital deterem a maioria dos direitos de voto.

2. Empresas excluídas da consolidação

Reditus Consulting, SL.
Sede: Calle Velázquez nº. 94 - Madrid - Espanha
80% do capital detido pela REDITUS - SGPS, SA
Motivo da exclusão: não materialmente relevante.

3., 4. e 5. N.A.

6. Empresas com participação não inferior a 10% :

Redserv-Manutenção e Serviços de Informática, Lda.,
Sede: Rua Pedro Nunes nº. 11 R/C - Lisboa
48,57% do capital detido pela Reditus - SGPS,SA.

7. Numero médio de trabalhadores ao serviço, durante o exercício:

	<i>Técn/Prd</i>	<i>Admin</i>	<i>Comerc</i>	Total
Reditus SGPS, SA	1	13	0	14
Reditus Imobiliária, SA	0	0	0	0
Caleo AS	11	5	3	19
Redware, SA	109	8	0	117
JM Consultores, SA	17	2	1	20
Inter Reditus, SA.	109	15	1	125
Reditus II Telecomunicações, Lda	63	1	0	64
Reditus Gestão, SA	0	0	0	0
BCCM	6	1	1	8
Total	316	45	6	367

II. Informação Relativa à imagem verdadeira e apropriada

8. Aplicação das normas de consolidação

A aplicação das normas de consolidação foi suficiente para que as demonstrações financeiras consolidadas apresentem uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas incluídas na consolidação.

9. *N.A.*

III. Informações relativas aos procedimentos de consolidação

10. Diferenças de consolidação

As diferenças de consolidação, no montante de € 598.037, apresentadas no capital próprio, devem-se essencialmente às diferenças entre os valores de custo de aquisição da participação e os valores proporcionais dos capitais próprios das participadas, J.M. Consultores, S.A., Redware - Sistemas de Informação, S.A., as quais foram consolidadas pelo método da integração global.

As diferenças de consolidação positivas, no montante de € 2.921.499, apresentadas no activo, referem-se ao remanescente entre os valores contabilísticos da participação no capital da CALEO e a proporção que representam nos capitais próprios desta empresa, com referência a 30 de Setembro de 2001, data do balanço de primeira consolidação.

11. Consistência com o exercício anterior

Os métodos e procedimentos de consolidação foram aplicados de forma consistente relativamente ao exercício de 2002.

12. *N. A.*

13. Data de referência

As Demonstrações Financeiras consolidadas foram elaboradas com referência à mesma data das Demonstrações Financeiras anuais da Empresa-Mãe, isto é, 31 de Dezembro de 2003.

14. Alterações ao conjunto de empresas consolidadas

Neste exercício não se verificaram quaisquer alterações no que se refere à composição do conjunto das empresas incluídas na consolidação:

15. e 16. *N.A.*

17. Amortização das Diferenças de consolidação

Mantêm-se inalteradas todas as expectativas do Grupo Reditus quanto à rentabilidade que a compra das empresas pertencentes ao Grupo Caleo trará aos capitais nela investidos.

Esta aquisição foi efectuada em finais de 2001 por um valor inferior a um estudo de valor realizado por uma entidade idónea e de reconhecido mérito nesta matéria.

No entanto alteraram-se de forma significativa não só as condições do mercado em que aquelas empresas actuam como também da economia mundial em geral.

Desta forma e considerando:

- o valor de mercado determinado para a Caleo
- a sua actividade cíclica
- o seu valor efectivo no actual estado da economia mundial
- o tempo que se estima necessário para a total amortização do valor de compra e ainda que
- o período de vida útil que se estima para a empresa e para a actividade que ela representa será superior a 10 anos, então

o valor de Goodwill contabilizado continua a ser, por uma questão de prudência contabilística, amortizado em 10 anos.

18. Contabilização das participações:

A contabilização das participações em associadas é feita pelo valor contabilístico (custo de aquisição).

19. e 20. N.A.

IV. Informações relativas a compromissos

21. Compromissos financeiros

Por decisão da Assembleia Geral da Reditus–Processamento Automático de Informação, SA, foi criado, em 28 de Novembro de 1990, um sistema de Complemento de Reforma para os membros do Conselho de Administração; este sistema – constante do artigo 14º dos estatutos da sociedade - seria sustentado por contratos de seguro, cujos custos seriam suportados pela sociedade.

A partir de 1993, face à situação económica da Sociedade foi decidido, com o consentimento dos potenciais beneficiários, que os rendimentos acumulados pelo seguro em vigor reverteriam para a Sociedade ficando no entanto os Administradores, que cumprem as condições da referida deliberação da Assembleia Geral, credores desse montante que se encontra contabilizado em “outros credores”.

22. Responsabilidades

Para além das garantias prestadas decorrentes do estatuto de Sociedade de domínio total, existem as seguintes garantias:

Nos contratos de reestruturação de passivo bancário e de outros credores, bem como no acordo relativo aos empréstimos obrigacionistas, subscritos por empresas do Grupo (incluindo a Reditus Soluções Informáticas, SA.) com um valor de € 1.743.394, a Reditus SGPS, S.A. assume responsabilidade solidária pelos seus cumprimentos, sendo fiadora e principal pagadora de todas e cada uma das obrigações daí resultantes.

Resultando do contrato de consolidação, reestruturação de créditos e financiamento, a Reditus constituiu penhor sobre as acções representativas da sua participação na sociedade JM Consultores SA garantindo até ao valor de um milhão de euros.

Assegurando a solvência de compromissos de empresas do grupo para com o estado, foram apresentados equipamentos das respectivas entidades como penhor.

Os financiamentos obtidos para aquisição de participações e investimentos financeiros foram garantidos com penhor parcial de títulos negociáveis apresentados no balanço, bem como por uma aplicação bancária a prazo.

V. Informações relativas a políticas contabilísticas

23. Critérios de Valorimetria

A) Genéricos

As contas consolidadas foram elaboradas em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade, em especial com o Decreto-Lei nº. 238/91 de 2 de Julho.

As contas, das Empresas do Grupo, foram elaboradas em concordância com o princípio contabilístico fundamental do custo histórico, em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade (POC - Decreto-Lei nº410/89 de 21 de Novembro) e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, como segue :

- Do Custo Histórico
- Da Continuidade da Empresa
- Da Consistência dos Exercícios
- Da Efectivação das Operações
- Do Conservantismo
- Da Substância sob a Forma
- Da Materialidade

As contas, das Empresas do Grupo Caleo, foram elaboradas em concordância com o princípio contabilístico fundamental do custo histórico, em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade Francês e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em França.

Com base num estudo efectuado por uma empresa especializada, foi registado como Imobilizado Incorpóreo um montante de € 22.096.747 em 1997, reavaliado para € 28.177.093 em 1998. Em 2001 e 2003 foram registados acréscimos sendo o valor total da marca Reditus de € 35.174.183, registados em contrapartida de conta da situação líquida.

B) Específicos

a) Disponibilidades, Dívidas de e a Terceiros

As disponibilidades e as dívidas de e a terceiros expressas noutra moeda foram convertidas para euros às taxas de câmbio vigentes à data do Balanço.

b) Títulos Negociáveis e Imobilizações Financeiras

Os Títulos Negociáveis são valorizados, na data do Balanço, ao mais baixo do custo de aquisição ou do mercado.

As Imobilizações Financeiras são valorizadas, na data do Balanço, ao valor de mercado, quanto aos títulos, e pelo método da equivalência patrimonial quanto às empresas do grupo e associadas. As mais-valias e menos-valias efectivas que resultem da venda dos referidos títulos são reconhecidas como resultados do exercício em que ocorrem.

As participações financeiras que tenham experimentado reduções permanentes de valor de realização, encontram-se provisionadas.

c) Existências

Os movimentos verificados no período em referência obedeceram ao critério de valorimetria do "Custo de Aquisição" e ao método de custeio das saídas do "Custo médio ponderado".

d) Imobilizações Incorpóreas

As imobilizações incorpóreas referem-se, na maior parte, ao valor da marca Reditus o qual não foi amortizado, às despesas incorridas com o processo de aumento de capital da Reditus SGPS, verificados em exercício anterior, às despesas de investigação e desenvolvimento, abatidas das reintegrações acumuladas, calculadas em regime de duodécimos por um período de três anos.

Inclui ainda esta rubrica o valor da diferença de consolidação positiva, resultante da aquisição da participação financeira na Caleo, amortizada em regime de duodécimos por um período de dez anos.

e) Imobilizações Corpóreas

As imobilizações corpóreas estão valorizadas ao custo de aquisição ou de reavaliação abatido das reintegrações acumuladas.

Os custos com manutenção e reparação que não aumentem a vida útil das imobilizações são debitados a resultados do exercício em que ocorrem.

As reintegrações consideradas destinam-se a depreciar as imobilizações, em regime de duodécimos e de acordo com os períodos de vida útil segundo o Decreto Regulamentar nº 2/90 de 12 de Janeiro.

f) Locação Financeira

Os bens em regime de locação financeira são contabilizados segundo o POC, depois de ter sido levantada a restrição constante do artº. 4º. do DL 410/89, por aplicação do princípio contabilístico da substância sob a forma.

g) Acréscimos e Diferimentos

São registados nesta rubrica despesas pagas antecipadamente, sendo registados como custos no período a que respeitam, bem como encargos com subsídio de férias e juros vencidos e não pagos, com excepção dos referentes aos acordos de reestruturação que são adicionados às respectivas contas de passivo. No corrente exercício foram ainda contabilizados activos para impostos diferidos.

h) Provisões para Riscos e Encargos

h) As provisões para Clientes e Outros Devedores de Cobrança Duvidosa e para Existências, são constituídas ou reforçadas, respectivamente, numa base comercial e segundo a obsolescência e desvalorização efectiva.

hh) As empresas reconhecem os proveitos e os custos de acordo com o princípio da especialização.

i) Reconhecimento de Proveitos e Custos com Garantias

As vendas de mercadorias e de serviços a Clientes são registadas quando os mesmos são entregues ou terminados, respectivamente.

As garantias de equipamentos vendidos são suportadas pelos fornecedores das marcas representadas.

24. Cotações utilizadas para conversão de moeda estrangeira, à data de 31 de Dezembro de 2003.

As cotações utilizadas para conversão de outras moedas, foram as vigentes para o euro à data do balanço.

VI. Informações relativas a determinadas rubricas

25. Despesas de Instalação e Despesas Investigação e Desenvolvimento

	2003	2002
Despesas de Instalação	1.690.175	1.540.536
Despesas de Investigação e Desenvolvimento	862.660	948.921

A nota supra deverá ser lida conjugando com a nº 27 em especial no referente às respectivas amortizações.

26. N.A.

27. Movimentos Ocorridos nas rubricas do Activo Imobilizado e nas respectivas Amortizações e Provisões:

Activo Bruto

	Saldo inicial	Reavaliações	Aumentos	Alienações	Transf/abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas						
Despesas de instalação	1.540.536		149.639			1.690.175
Despesas de invest.desenv.	948.921				(86.261)	862.660
Propriedade industrial	28.777.402		6.780.000			35.557.402
Trespases	55.868					55.868
Imobilizações em curso	149.639				(149.639)	0
Outras imob. corpóreas	106.451				(610)	105.841
Diferenças consolidação	2.921.499					2.921.499
	34.500.316	0	6.929.639	0	(236.510)	41.193.445
Imobilizações corpóreas						
Terrenos e recursos naturais	317.984					317.984
Edifícios outras construções	2.102.335					2.102.335
Equipamento básico	1.350.970		719.026			2.069.996
Equipamento de transporte	617.717			(41.467)		576.250
Ferramentas e utensílios	3.517		8.008			11.525
Equipamento administrativo	1.091.976		15.356			1.107.332
Outras imobiliz. corpóreas	2.485.163			(68.799)		2.416.364
Imobilizações em curso	89.087					89.087
	8.058.749	0	742.390	(110.266)	0	8.690.873
Investimentos financeiros						
Partes de capital emp.grupo	2.522.547					2.522.547
Partes de capital emp.assoc.	776.050					776.050
Títulos outras aplic.financ	1.357.977		45.012			1.402.989
	4.656.574	0	45.012	0	0	4.701.586

Amortizações e Provisões

	Saldo inicial	reforço	regulariz.	Saldo final
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	1.224.634	315.105		1.539.739
Despesas de invest.desenv.	661.839	92.664		754.503
Trespases	55.868	296.988		352.856
Propriedade industrial	292.685		(236.817)	55.868
Outras imobiliz. incorpóreas	106.385		(544)	105.841
Diferenças de consolidação	349.036	294.484		643.520
	2.690.447	999.241	(237.361)	3.452.327
Imobilizações corpóreas				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios outras construções	9.565	43.672		53.237
Equipamento básico	867.586	115.023		982.609
Equipamento de transporte	455.984	58.045		514.029
Ferramentas e utensílios	1.948	1.912		3.860
Equipamento administrativo	846.458	116.431		962.889
Outras imobiliz. corpóreas	1.601.389	267.914		1.869.303
	3.782.930	602.997	0	4.385.927
Investimentos financeiros				
Partes de capital emp. grupo	2.522.547			2.522.547
Partes de capital emp. assoc.	776.050			776.050
Títulos outras aplic. financ	753.141			753.141
	4.051.738	0	0	4.051.738

28. e 29. NA

30. Diferenças entre valor de contabilização e preço de mercado

Apresentam-se as seguintes diferenças entre os valores registados no balanço na rubrica de “títulos negociáveis” e os respectivos preços de mercado:

Conta	Valor contabilizado	31-12-2003	
		Valor de mercado	Varição
Títulos Negociáveis	2.767.011	3.415.604	648.593

31. e 32.; NA

33. Em Dívidas a terceiros de Médio / Longo Prazo está registado um montante de € 18.984.488 resultante dos vários acordos de reestruturação de passivos, quer bancário quer de outros credores, dos empréstimos obrigacionistas Reditus 91 e Reditus 93, dos financiamentos para aquisição de participações, para os quais foram acordados prazos de pagamentos superiores a cinco anos. Da reestruturação de passivos realizada no grupo em 1996 estão amortizados mais de 15 milhões de euros.

34. e 35. N.A.

36. Relato financeiro por segmentos

O valor líquido das Vendas de € 2.059.893 bem como de Prestação de Serviços de € 10.245.931, referem-se, na sua totalidade, à actividade comercial das empresas no sector informático e das tecnologias de informação, para o Mercado Nacional e Francês.

O Grupo Reditus desenvolve a generalidade da sua actividade na área das Tecnologias de Informação.

No que respeita à informação por segmentos de negócio e geográficos há que distinguir:

- a actividade desenvolvida pela sua participada Caleo, S.A. em França a qual oferece a partir deste país soluções integradas para a montagem de semi-condutores e outros componentes electrónicos;
- a actividade da Reditus Imobiliária, S.A. que opera no sector imobiliário;
- as participadas em áreas não "core business" - JM Consultores e BCCM - que desempenham as suas actividades nas áreas da elaboração de cheques e no desenvolvimento de sistemas de comunicação, respectivamente.

As actividades desenvolvidas pelo grupo de empresas podem ser apresentadas através do seguinte quadro, onde se resumem os segmentos de negócio e geográficos:

(Após lançamentos de consolidação)	Réditos	Result.Operac.	Result.Líq.	Activo Líquido	Passivo
Reditus SGPS		-1.429.339	-2.660.094	31.766.751	9.629.977
Reditus Imobiliária		127.669	-157.487	8.204.373	7.370.863
Reditus Gestão		-143	-146.520	34.219	3.314
Estrutura	0	-1.301.813	-2.964.101	40.005.343	17.004.154
	Réditos	Result.Operac.	Result.Líq.	Activo Líquido	Passivo
Caleo	2.356.299	-852.275	-536.303	2.895.489	1.127.596
Estrangeiro	2.356.299	-852.275	-536.303	2.895.489	1.127.596
Estrutura + Estrangeiro	2.356.299	-2.154.088	-3.500.404	42.900.832	18.131.750
	Réditos	Result.Operac.	Result.Líq.	Activo Líquido	Passivo
Inter Reditus	3.959.610	-762.518	-871.137	8.213.033	11.178.360
Redware	3.427.125	568.773	585.743	5.366.568	1.377.670
Reditus II	1.021.469	261.976	256.503	696.121	422.912
Operações "Core"	8.408.204	68.231	-28.891	14.275.722	12.978.942
BCCM	245.095	36.753	31.777	2.113.874	1.526.658
JM Consultores	1.296.226	-162.812	-453.847	2.731.796	2.373.943
Operações "Não Core"	1.541.321	-126.059	-422.070	4.845.670	3.900.601
Operações Nacionais	9.949.525	-57.828	-450.961	19.121.392	16.879.543
Consolidado	12.305.824	-2.211.916	-2.644.204	62.022.224	35.011.293

37. N.A.

38. Impostos diferidos

Nas empresas onde são expectáveis resultados positivos, foram criados activos para impostos diferidos com base nos prejuízos fiscais utilizáveis de acordo com a Directriz Contabilística nº28. No entanto não foi considerada, numa óptica de prudência, a total recuperabilidade dos prejuízos fiscais de exercícios anteriores imputáveis, desprezando os mais antigos no valor de € 1.465.279.

39. Remunerações atribuídas aos membros dos Órgãos Sociais da Reditus SGPS, S.A.

	2003	2002
Conselho de Administração	405.190	367.013

40., 41., 42. e 43. N.A**44. Demonstração Consolidada dos Resultados Financeiros**

	2003	2002
Custos e Perdas		
Juros Suportados	1.188.584	646.360
Provisões p/aplicações financeiras	44.488	549.917
Diferenças de câmbio desfavoráveis	736.815	945.926
Perdas na alienação de aplicações financeiras		
Outros custos e perdas financeiras	107.918	67.314
Resultados Financeiros	-1.673.221	-1.814.950
	404.584	394.567
Proveitos e Ganhos		
Juros obtidos	23.399	98.290
Ganhos partes capital outras empresas	24.527	142.763
Diferenças de câmbio favoráveis	356.405	149.713
Descontos de pronto pagamento obtidos	253	
Ganhos na aplicações de tesouraria		115
Outros proveitos e ganhos financeiros		3.686
	404.584	394.567

45. Demonstração Consolidada dos Resultados Extraordinários

	2003	2002
Custos e Perdas		
Donativos		1.000
Perdas em imobilizações	453	50.808
Multas e penalidades	4.822	3.307
Aumentos de amortizações e provisões		22.202
Correcções relativas a exercícios anteriores	126.437	265.102
Outros custos e perdas extraordinários	396.084	150.635
Resultados Extraordinários	-108.192	1.946.181
	419.604	2.439.235
Proveitos e Ganhos		
Restituição de impostos	257.101	
Ganhos em imobilizações	32.241	171.431
Reduções de amortizações e de provisões		70.120
Correcções relativas a exercícios anteriores	4.328	197.397
Outros proveitos e ganhos extraordinários	125.934	2.000.287
	419.604	2.439.235

46. Movimento das Provisões Acumuladas

	Saldo Inicial	Aumentos	reduções	Saldo final
Provisão para:				
Aplicações de tesouraria	773.192	44.455		817.647
Clientes cobrança duvidosa	844.168			844.168
Outros devedores cob. duvidosa	5.948.712	4.394.505		10.343.217
Riscos e encargos	6.300	12.450		18.750
Depreciação existências	5.000			5.000
Aplicações financeiras	4.051.738			4.051.738
	11.629.110	4.451.410	0	16.080.520

47. *Locação financeira*

Os bens adquiridos em regime de locação financeira são afectos à actividade do grupo. Encontram-se registados pelo seu valor contabilístico. São compostos por edifício afecto à actividade da Reditus Imobiliária contabilizado por € 2.400.000, referindo-se os restantes montantes a viaturas e equipamento de comunicações.

48. *NA*

V. Informações diversas

49. *Outras informações exigidas por diplomas legais*

50. *Outras informações*

a) Inspecções Fiscais:

Em exercícios anteriores foram realizadas inspecções fiscais por parte da administração tributária a empresas do grupo. Indicam-se seguidamente as situações referentes a cada empresa:

Inter Reditus – Inspecção aos anos de 1997 e 1998, tendo a empresa sido notificada para proceder a correcções e ao respectivo pagamento em sede de IVA e IRC.

A empresa entendeu que as correcções fiscais não seriam correctas tendo procedido à sua reclamação, estando nesta data à espera dos resultados dessas reclamações.

Reditus SGPS – Inspecção aos anos de 1997 e 1998 tendo a empresa sido notificada para proceder a correcções e ao respectivo pagamento em sede de IVA.

A empresa não concordou com as correcções indicadas e procedeu à sua reclamação, estando a aguardar os resultados das referidas reclamações.

Reditus Imobiliária – Inspecção aos anos de 1993 a 1997, tendo já sido deferidas algumas das reclamações feitas pela empresa, sendo anuladas as correcções que a inspecção tributária tinha notificado a empresa para executar.

b) A regularização de contas de terceiros, relativa a exercícios anteriores, originaram uma correcção na conta de Resultados Transitados no montante de € 4.174.256.

c) A empresa tem seguido o procedimento de debitar, no final do ano, às suas participadas, valores calculados em função de condições contratuais e devidas pela utilização das marcas sua propriedade. No anterior e presente exercícios e atendendo aos resultados obtidos tal procedimento não foi seguido; no entanto, em qualquer circunstância esta situação é neutra nas contas consolidadas.

d) Regularização de dívidas à Segurança Social.

Em 31 de Dezembro de 2003 foram liquidados os montantes em dívida do exercício resultantes das retenções efectuadas aos colaboradores, acrescidas dos respectivos juros moratórios. O remanescente será pago em regime prestacional de acordo com plano oportunamente apresentado.

e) Obrigações Reditus 91 e Reditus 93

Em Assembleia Geral de Obrigacionistas realizada em 1 de Março de 1999 foi aprovado o seguinte:

- Os juros relativos aos três primeiros semestres contados a partir de 2 de Março de 1999 seriam, como aconteceu com os respeitantes aos anteriores cinco semestres, capitalizados no respectivo vencimento e pagos conjuntamente com as prestações de reembolso de capital.
- O reembolso do capital seria de acordo com o seguinte plano:
 - o Ano 2000 – Uma prestação de 2,8571% do capital, no dia 2 de Setembro
 - o Do ano 2001 a 2003 inclusive - Duas prestações de 2,8571% do capital, nos dias 2 de Março e 2 de Setembro.
 - o Do ano 2004 a 2006 inclusive - Duas prestações de 4,2857% do capital, nos dias 2 de Março e 2 de Setembro.
 - o Ano 2007 – Uma prestação de 4,2857% do capital, no dia 2 de Março e uma de 7,1429% no dia 2 de Setembro.
 - o Do ano 2008 a 2010 inclusive - Duas prestações de 7,1429% do capital, nos dias 2 de Março e 2 de Setembro.

f) Contrato de reestruturação de passivos

Na reformulação do contrato de reestruturação de passivos operada em Dezembro de 2002 ficou estabelecido que o credor formalmente “se obriga a consultar as Reditus” para fornecimento e prestação de serviços.

REDITUS- SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

(método directo)

Euros

Exercícios

ACTIVIDADES OPERACIONAIS:	2003		2002	
Recebimentos de clientes	15.698.704		20.554.930	
Pagamentos a fornecedores	2.357.779		7.028.327	
Pagamentos ao pessoal	7.957.592		8.162.168	
Fluxo gerado pelas operações	5.383.332		5.364.435	
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-17.551		-3.063.544	
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	-4.869.310		-2.179.452	
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	496.471		121.439	
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	130.262		896	
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	-215.570		-51.619	
Fluxos das actividades operacionais (1)		411.163		70.716
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:				
Recebimentos provenientes de:				
Imobilizações corpóreas	32.241		10.000	
Investimentos financeiros	0		0	
Juros e proveitos similares	23.399		98.009	
		55.640		108.009
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros	40.012		77.506	
Imobilizações corpóreas	110.669		953	
Outros	0			
		150.681		78.459
Fluxos das actividades de investimento (2)		-95.041		29.550
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	3.765.347		4.252.622	
Subsídios e Doações	0		0	
Outros	0		5.361	
		3.765.347		4.257.983
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	4.134.253		0	
Juros e custos similares	991.004		1.011.284	
Amortização de contratos de locação financeira	479.474		53.102	
Dividendos				
Outros				
		5.604.731		1.064.386
Fluxos das actividades de financiamento (3)		-1.839.384		3.193.597
Variações de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		-1.523.262		3.293.863
Efeitos das diferenças de câmbio		0		0
Caixa e seus equivalentes no início do período		5.187.310		1.893.447
Caixa e seus equivalentes no fim do período		3.664.048		5.187.310

REDITUS – SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA
EUROS

EXERCÍCIO DE 2003

2 – Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes:

	2003	2002
Numerário	25.724	26.574
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	1.081.458	1.048.684
Equivalentes a caixa	5.051.108	4.112.052
Disponibilidades constantes do balanço	6.158.290	5.187.310
Descobertos bancários	-2.494.242	
Caixa e seus equivalentes	3.664.048	5.187.310

REDITUS-Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.**Demonstrações Consolidadas dos Resultados por Funções
até 31 de Dezembro de 2003**

	2003	2002
	Euros	Euros
Vendas e prestações de serviços	12.305.824	16.186.090
Custos das vendas e das prest. de serviços	8.075.123	14.331.926
Resultados brutos	4.230.701	1.854.164
Outros proveitos e ganhos operacionais	1.731.844	4.126.690
Custos de distribuição	92.351	1.895.795
Custos administrativos	1.788.839	2.194.373
Outros custos e perdas operacionais	6.087.903	1.293.560
Resultados operacionais	-2.006.546	597.126
Custo líquido de financiamento	1.387.439	1.410.790
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	43.668	
Ganhos (perdas) em outros investimentos	-426.374	404.159
Resultados correntes	-3.776.691	-1.217.823
Impostos sobre os resultados correntes	-982.818	
Resultados correntes após impostos	-2.793.873	-1.217.823
Resultados de operações em descontinuação	-210.889	
Resultados extraordinários	-14.659	164.234
Impostos sobre os resultados extraordinários		93.552
Resultados líquidos	-3.019.420	-1.147.141
Resultados por acção	-0,465	-0,176

ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO
Relativo ao exercício de 2003

ANEXO

I. INFORMAÇÃO DEVIDA NOS TERMOS DO ART. 447º, Nº 5 DO CSC

Informação sobre a titularidade das acções e obrigações dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal e, bem assim, de todas as suas aquisições, onerações ou cessações de titularidade de acções e de obrigações da mesma Sociedade e de sociedades com as quais aquela esteja em relação de domínio ou de grupo.

A) Membros do Conselho de Administração

Dr. José Carlos Appleton Moreira Rato

Detinha no início de 2003, 130.573 acções da Sociedade.

Em 31.12.2003 detinha 130.573 acções da Sociedade.

Não possui obrigações da Sociedade.

Dr. Frederico José Appleton Moreira Rato

Detinha no início de 2003, 240.871 acções da Sociedade.

Em 31.12.2003 detinha 253.644 acções da Sociedade.

Não possui obrigações da Sociedade.

Engº José António da Costa Limão Gatta

No início de 2003, detinha 37.540 acções da Sociedade.

Em 31.12.2003 detinha 37.540 acções da Sociedade.

Não possui obrigações da Sociedade.

Dr. Fernando Manuel Cardoso Malheiro da Fonseca Santos

Detinha no início de 2003, 137.541 acções da Sociedade.

Em 31.12.2003 detinha 137.541 acções da Sociedade.

Não possui obrigações da Sociedade.

Professor Doutor António do Pranto Nogueira Leite

No início de 2003, não detinha acções da Sociedade.

Em 31.12.2003 também não detinha acções da Sociedade.

Não possui obrigações da Sociedade.

B) Membros do Conselho Fiscal

Dr. Rui António Nascimento Gomes Barreira

Não detém acções ou obrigações da Sociedade.

Engº Manuel Luis Canas de Sousa Callé

Não detém acções ou obrigações da Sociedade.

Dr. Manuel Rui dos Santos Caseirão
Não detém acções ou obrigações da Sociedade.

Dr. João Paulo Torres Cunha Ferreira
Não detém acções ou obrigações da Sociedade.

II. INFORMAÇÃO DEVIDA NOS TERMOS DO ART. 448º, Nº 4 DO CSC

Lista dos accionistas que, na data do encerramento do exercício de 2003 e segundo os registos da sociedade e as informações prestadas, são titulares de, pelo menos, um décimo, um terço ou metade do capital e dos accionistas que deixaram de ser titulares das referidas fracções de capital.

Lisorta – Estufas e Assistência Técnica, Lda.
Detém directamente 886.991 acções correspondentes a 13,65 % do capital da Sociedade e à mesma percentagem de direitos de voto.

ELAO – SGPS, S.A.
Detém directamente 975.261 acções correspondentes a 15% do capital da Sociedade e à mesma percentagem de direitos de voto.

III. INFORMAÇÃO DEVIDA NOS TERMOS DO ART. 324º, Nº 2 DO CSC

A Sociedade não adquiriu, não alienou e não detém acções próprias.

IV. INFORMAÇÃO DEVIDA NOS TERMOS DO ART. 397º, Nº 4 DO CSC

Não foram solicitadas e, por isso, não foram concedidas autorizações nos termos previstos no nº 2 do artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais.

V. RELATÓRIO SOBRE O GOVERNO DA SOCIEDADE

Capítulo 0. Declaração de Cumprimento

1. No que respeita à divulgação da informação, a Sociedade segue as recomendações da CMVM sobre o governo das sociedades cotadas.

2. No que respeita ao exercício do direito de voto e representação de accionistas, a Sociedade segue as recomendações da CMVM, salvo no que respeita à Sociedade disponibilizar aos accionistas boletins de voto para o exercício do voto por correspondência.

A Sociedade não adoptou a recomendação relativa à disponibilização de boletins de votos aos accionistas que pretendam exercer o seu direito de voto por correspondência por não ter sido considerado, ainda, relevante.

3. A sociedade possui sistemas de informação de gestão, cujos outputs são periodicamente analisados e validados, garantindo a qualidade da informação produzida, não se afigurando necessário para o volume e complexidade das operações o estabelecimento de um órgão estatutário próprio.

4. No que respeita a medidas tendentes a impedir o êxito de ofertas públicas de aquisição, a Sociedade segue as recomendações da CMVM não tendo quaisquer medidas específicas estabelecidas nesse sentido.

5. No que respeita ao órgão de administração dever ser composto por uma pluralidade de membros que exerçam uma orientação efectiva em relação à gestão da Sociedade e aos seus responsáveis, a Sociedade segue as recomendações da CMVM.

6. No que respeita ao órgão de administração incluir pelo menos um membro independente, a Sociedade segue as recomendações da CMVM.

7. No que respeita ao órgão de administração dever criar comissões internas com atribuição de competências na avaliação da estrutura e governo societário, a Sociedade recorre a um Conselho Consultivo de Estratégia que regularmente comenta as actividades do Grupo e a sua estrutura organizativa, sugerindo as adaptações que entenda mais consentâneas para a obtenção dos resultados esperados, pelo que segue as recomendações da CMVM.

Possui também, um Gabinete de Apoio ao Investidor e uma Unidade de Recursos Partilhados

8. A Reditus informa sobre as remunerações dos Administradores do Grupo, por funções, seguindo assim parcialmente as recomendações da CMVM.

9. Existe uma Comissão de Remunerações composta pelos Senhores Presidente da Assembleia Geral, Presidente do Conselho Fiscal e Representante da Lisorta – Estufas e Assistência Técnica, Ld^a, pelo que nesta matéria a Sociedade segue as recomendações da CMVM.

10. Não existem propostas que tenham sido submetidas à assembleia geral da Sociedade relativamente à aprovação de planos de atribuição de acções e/ou de opções de aquisição de acções a membros do órgão de administração e/ou a trabalhadores, pelo que a Sociedade não viola a recomendação da CMVM nesta matéria.

11. A Sociedade não é um investidor institucional pelo que a recomendação respeitante a este ponto não lhe é aplicável.

Capítulo I. Divulgação de Informação

1. Mapa funcional relativo à repartição de competências entre os órgãos da sociedade:

Dr. José Carlos Appleton Moreira Rato

Presidente do Conselho de Administração, sem pelouros.

Dr. Frederico José Appleton Moreira Rato

Administrador-Delegado, com os pelouros de acompanhamento das sociedades participadas em Portugal.

Engº José António da Costa Limão Gatta

Administrador, com o pelouro de acompanhamento das sociedades participadas no estrangeiro.

Dr. Fernando Manuel Cardoso Malheiro da Fonseca Santos

Administrador, com o pelouro dos novos investimentos e parcerias.

Professor Doutor António do Pranto Nogueira Leite

Administrador, com o pelouro das relações com os accionistas, a supervisão dos assuntos contabilísticos e prestação de contas, e representante do Conselho de Administração no Conselho Consultivo de Estratégia.

2. Lista de Comissões específicas da Sociedade:

Existe um Conselho Consultivo Estratégico com as atribuições referidas no capítulo anterior e composto pelos Senhores Prof. Doutor António do Pranto Nogueira Leite, Dr. Luis Manuel Mena Gravito, Dr. Jorge Pereira da Costa e Prof. Engº. Manuel Valssassina Heitor.

Na Reditus SGPS foi criada uma Unidade de Recursos Partilhados que presta serviços a todas as empresas do Grupo no domínio de: contabilidade, auditoria, gestão de recursos humanos, controlo de qualidade e provedoria do cliente.

Existe igualmente um Gabinete de Apoio ao Investidor com as actividades referidas no capítulo seguinte.

3. Descrição do sistema de controlo de riscos implementado na Sociedade:

Atendendo à especificidade do seu objecto social, a sociedade adopta procedimentos de controlo interno no acompanhamento da sua actividade. Tais procedimentos constituem genericamente a prática a que se referem as normas de auditoria internacionalmente aceites.

A natureza dos riscos aos quais a sociedade se expõe é de índole financeira. Obviando a implicação relevante desses riscos:

- são aplicados critérios de avaliação face à incobrábilidade de clientes, sendo provisionados os montantes de exposição material;
- os negócios são pré-validados relativamente ao valor gerado;
- as aquisições são sujeitas a sistemas de controlo procurando a geração de valor e evitando a dependência financeira de terceiros;

- os investimentos são sujeitos a análises criteriosas.

4. Descrição da evolução da cotação das acções da Sociedade:

Encontra-se no ponto IV do Relatório de Gestão, para o qual remetemos, salientando que a divulgação das Contas de 2002 ocorreu no dia 17.04.2003, as do 1º. Trimestre de 2003 no dia 30.04.2003, as do Semestre de 2003 no dia 30.09.2003 e as do 3º. Trimestre de 2003 em 30.10.2003.

5. Política de distribuição de dividendos:

O Conselho de Administração não propõe a distribuição de dividendos relativos ao exercício de 2003.

Nos três últimos exercícios também não foram distribuídos dividendos.

6. Não existem planos de atribuição de acções e/ou planos de atribuição de opções de aquisição de acções.
7. Não se verificaram operações entre a Sociedade e membros ou órgãos de fiscalização, titulares de participações qualificadas ou sociedades que se encontrem em relação de domínio ou de grupo.

8. Gabinete de Apoio ao Investidor

- Funções do Gabinete:

Assegurar o contacto permanente e constante com o mercado respeitando o princípio da igualdade dos accionistas e prevenindo as assimetrias no acesso à informação por parte dos investidores, disponibilizando, dentro dos termos legalmente permitidos, informações que sejam solicitadas ou que por alguma forma contribuam para uma maior transparência e participação na vida da Sociedade, designadamente:

- Prestando todos os esclarecimentos a dúvidas de accionistas, analistas, investidores e outras partes interessadas;
- Organizando apresentações e *conference calls* para analistas financeiros e investidores institucionais;
- Colaborando na preparação e divulgação de factos relevantes e outras comunicações;
- Colaborando na preparação e divulgação dos comunicados sobre os resultados anuais, semestrais e trimestrais;
- Colaborando e participando em sessões de apresentação de resultados anuais e semestrais;
- Colaborando na elaboração de prospectos relacionados com operações no mercado de capitais;
- Orientando analistas sobre a estratégia, objectivos e perspectivas de resultados da empresa, incluindo a revisão de notas de *research* por estes elaborados.

- Tipo de Informações disponibilizada pelo Gabinete:
 - Em geral, todo o tipo de informações que nos termos da lei possa ser facultada e que seja solicitada por accionistas, analistas, investidores ou outros interessados
 - Documentos preparatórios de assembleias gerais;
 - Factos relevantes e outras comunicações com relevo para a vida da sociedade, nomeadamente participações qualificadas;
 - Resultados anuais, semestrais e trimestrais.

- Vias de acesso ao Gabinete:

Presencial – na sede da sociedade, mediante solicitação prévia;

Telefónica – 21 4124100;

Fax – 21 4124199;

Correio – para a sede da sociedade;

Correio electrónico – *accionistas@reditus.pt*

- Sítio da Sociedade na Internet

www.reditus.pt

- Identificação do Representante para as Relações com o Mercado

Dr. Frederico José Appleton Moreira Rato

9. Ver ponto 9 do capítulo anterior.

10. A remuneração total auferida pelas Sociedades de Auditoria pelos seus serviços de revisão legal de contas das empresas do Grupo Reditus ascendeu a €62.758..

Capítulo II. Exercício de direito de Voto e Representação de Accionistas

1. Regras estatutárias sobre o exercício do direito de voto:

Esta matéria está regulada no art. 9º do Contrato de Sociedade.

A cada cem acções corresponde um voto.

Só poderão assistir e tomar parte nas assembleias gerais accionistas que façam prova de titularidade de um mínimo de cem acções, quer mediante registo nos livros da sociedade, quer mediante comprovativo de depósito bancário, até cinco dias antes da realização da respectiva reunião.

Os accionistas com direito a voto poderão fazer-se representar nas assembleia gerais por qualquer pessoa, no respeito do previsto no n.º 3 do artigo 381.º do Código das Sociedades Comerciais, bastando, para prova do mandato, uma simples carta dirigida ao presidente da mesa da Assembleia Geral e entregue a este até à véspera da reunião.

2. Modelo para o exercício do direito de voto por correspondência:

- a) Os Senhores Accionistas com direito a voto podem exercê-lo por correspondência;
- b) Serão considerados os votos por correspondência cujas declarações que sejam expedidas por carta registada com aviso de recepção e recebidas na sede da Sociedade até ao terceiro dia útil anterior à data da Assembleia Geral respectiva;
- c) A carta a que se refere o ponto anterior deve ser dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral;
- d) As declarações de voto devem ser enviadas em sobrescrito fechado com a menção de “voto por correspondência” com indicação da Assembleia Geral a que respeita;
- e) O sobrescrito referido no número anterior deve conter a declaração de voto indicando o nome completo do accionista e o sentido de voto quanto a cada um dos pontos da respectiva ordem de trabalhos;
- f) A declaração de voto deve ser assinada, devendo o accionista signatário, (i) em caso de pessoa singular, indicar o número, data de emissão e entidade emitente do bilhete de identidade ou documento equivalente emitido por autoridade competente da União Europeia ou, ainda, passaporte, e, (ii) em caso de pessoa colectiva, carimbar e indicar a qualidade do representante;
- g) A carta referida na alínea b) deve conter, para além do sobrescrito de voto, certificado que comprove a legitimação para o exercício do direito de voto emitido pela entidade registadora ou pelo depositário, nos termos dos art. 55.º e 104.º do Código de Valores Mobiliários;
- h) Os sobrescrito que contenha as declarações de voto por correspondência serão abertos no decurso da Assembleia Geral respectiva;
- i) A presença na Assembleia Geral do Senhor Accionista que tenha optado por exercer o seu direito de voto por correspondência ou do seu representante é considerada como revogação do voto por correspondência emitido.

3. Não há, ainda, possibilidade de exercício do direito de voto por meios electrónicos, por a Sociedade não ter ainda desenvolvido os meios necessários para verificar a autenticidade das declarações de voto, bem como garantir a integridade e a confidencialidade do respectivo conteúdo conforme o recomendado pela CMVM.

4. Conforme referido no ponto primeiro deste capítulo, só poderão assistir e tomar parte nas assembleias gerais os accionistas que façam prova de titularidade de um mínimo de cem acções, quer mediante registo nos livros da sociedade, quer mediante comprovativo de depósito bancário, até cinco dias antes da realização da respectiva reunião.

5. Conforme referido no ponto segundo deste capítulo, serão considerados os votos por correspondência cujas declarações que sejam expedidas por carta registada com aviso de recepção e recebidas na sede da Sociedade até ao terceiro dia útil anterior à data da Assembleia Geral respectiva.

6. Conforme referido no ponto primeiro deste capítulo, a cada cem acções corresponde um voto.

Capítulo III. Regras Societárias

A Sociedade não tem quaisquer regras próprias e específicas que definam a sua conduta ou regulamentos internos que digam respeito a situações de conflitos de interesses, sigilo e incompatibilidades, nem quaisquer procedimentos internos especiais para o controlo de risco da sua actividade, além das anteriormente descritas.

Não estão estabelecidos limites ao exercício de direitos de voto e também não existem quaisquer direitos especiais de algum accionista.

Não foram tomadas medidas defensivas que visem impedir o êxito de ofertas públicas de aquisição.

A Sociedade dada a sua natureza de SGPS, a sua estrutura e visto os membros do Conselho de Administração desenvolverem na sua maioria funções executivas, não sentiu ainda necessidade de estabelecer regras de conduta ou regulamentos internos, desenvolvendo a sua actividade segundo as regras gerais constantes do Código das Sociedades Comerciais e do Código dos Valores Mobiliários que, pelos deveres que impõe, disciplina e acautela suficientemente, as situações que se pretendem ver salvaguardadas com a definição das mencionadas regras.

Capítulo IV. Órgãos de Administração

1. Caracterização do Conselho de Administração

O Conselho de Administração é composto por uma pluralidade de membros.

- Membros do Conselho de Administração:

Dr. José Carlos Appleton Moreira Rato

Presidente do Conselho de Administração.

Membro não executivo.

Funções que exerce em outras sociedades:

Gerente de José Moreira Rato Imobiliária, Lda., Lisorta – Assistência Técnica, Lda., Solmora – Gestão Imobiliária, Lda., Pessoa, Pinto & Costa – Sociedade de Construções, Lda. e Reditus II-Telecomunicações, Lda..

Presidente do Conselho de Administração de Reditus Imobiliária, S.A.

Administrador de TORA – Sociedade Imobiliária, S.A., URCOM – Urbanização e Comércio, S.A., Formiagro – Sociedade Agrícola, S.A. e Sociedade Agrícola Casal Outeiro de Polima, S.A..

Dr. Frederico José Appleton Moreira Rato

Administrador-Delegado.

Membro executivo.

Funções que exerce em outras sociedades:

Gerente de Pessoa, Pinto & Costa – Sociedade de Construções, Lda., BCCM – Inovação Tecnológica, Lda. e Reditus II-Telecomunicações, Lda..

Presidente do Conselho de Administração de Reditus Gestão – Prestação de Serviços Informáticos, S.A., InterReditus – Prestação Integrada de Serviços Informáticos, S.A. e Redware – Sistemas de Informação, S.A. .
Administrador de TORA – Sociedade Imobiliária, S.A., URCOM – Urbanização e Comércio, S.A., Formiagro – Sociedade Agrícola, S.A., Sociedade Agrícola Casal Outeiro de Polima, S.A., Reditus Imobiliária, S.A.

Engº José António da Costa Limão Gatta

Administrador Executivo.

Funções que exerce em outras sociedades:

Presidente do Conselho de Administração de ELAO – SGPS, S.A., Caleo, S.A. (Versalhes, França), Caleo Engineering SARL (Versalhes, França), Giessen Beteiligungs KG (Munique, Alemanha).

Administrador de Scorpion Group Ltd. (Cambridge, UK).

Dr. Fernando Manuel Cardoso Malheiro da Fonseca Santos

Administrador Executivo.

Funções que exerce em outras sociedades:

Administrador de ELAO – SGPS, S.A e do Sport Lisboa e Benfica – Futebol SAD.

Professor Doutor António do Pranto Nogueira Leite

Administrador Executivo.

Funções que exerce em outras sociedades:

Administrador da Brisa – Auto-Estradas de Portugal, S.A., da CUF – Companhia União Fabril, SGPS, S.A . e da Quimigal – Química de Portugal, S.A .

Presidente do Conselho Geral da OPEX, S.A .

- Membro do Conselho de Administração Independente:

Professor Doutor António do Pranto Nogueira independente em relação aos accionistas de referência. Considerando a sociedade, para o efeito, que é accionista de referência o accionista que detenha, directa ou indirectamente, mais de 2% dos votos. O Senhor Prof. António Nogueira Leite não possui directa ou indirectamente quaisquer acções da Sociedade.

2. Não existe Comissão Executiva, pois todos os membros do Conselho de Administração, com excepção do Presidente do Conselho de Administração, têm funções executivas.

3. Descrição do modo de funcionamento do Conselho de Administração

O Conselho de Administração reúne sempre que for convocado pelo Presidente ou por um administrador e obrigatoriamente uma vez por semestre. Sendo que durante o exercício de 2003 reuniu formalmente 7 vezes, e, informalmente, numa média de mais de uma vez por mês.

Não existe qualquer lista de incompatibilidades definida internamente pelo Conselho de Administração nem número máximo de cargos acumuláveis pelos administradores em órgãos de administração de outras sociedades.

4. As remunerações dos titulares do órgão de administração para o exercício de 2003 não estiveram dependentes dos resultados da sociedade ou da evolução da cotação das acções por esta emitidas.

O Contrato de Sociedade, porém, prevê no seu artigo Décimo Terceiro, número oito que as remunerações dos membros do órgãos de administração poderão ser certas ou consistir, parcialmente, numa percentagem dos lucros do exercício, sendo que a percentagem dos lucros globalmente destinada aos administradores não pode exceder dez por cento.

Assim, e visto a remuneração dos Administradores ser fixada anualmente pela Comissão de Remunerações eleita em assembleia geral de accionistas, conforme o previsto no artigo Décimo Terceiro, número sete, é previsível dada a recomendação da CMVM que a mesma venha a ser tida em consideração, alterando-se nessa conformidade a forma de determinação das referidas remunerações.

5. As remunerações dos Administradores da Reditus SGPS, que exercem também funções em participadas, são de 405.190 Euros.

O total de remunerações dos Órgãos de Administração da SGPS e de todas as participadas é de 659.000 Euros. A repartição deste valor por funções desempenhadas é a seguinte:

- Funções na Área Operacional: 261.000 Euros
- Funções na Área Financeira: 227.000 Euros
- Funções não Executivas: 171.000 Euros

VI. LISTA DOS TITULARES DE PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS, CALCULADA NOS TERMOS DO ART. 20º DO CVM

LISORTA – Ass. Técnica, Lda.	Nº de Acções	% Direitos de Voto
Directamente	886.991	13,65%
Através do Sr. Dr. José Carlos Moreira Rato, Presidente do Conselho de Administração da Sociedade, que é Gerente da accionista	130.573	2%
Total imputável	1.017.564	15,65%

ELAO – SGPS, S.A.	Nº de Acções	% Direitos de Voto
Directamente	975.261	15,00%
Através do Sr. Dr. Fernando da Fonseca Santos, Administrador da Sociedade, que é Administrador da accionista	137.541	2,12%
Através do Sr. Engº. José António da Costa Limão Gatta, Administrador da Sociedade, que é Administrador da accionista	37.540	0,58%
Total imputável	1.150.342	17,70%

TORA – Sociedade Imobiliária, S.A.	Nº de Acções	% Direitos de Voto
Directamente	9.750	0,15%
Através do Sr. Engº. José Manuel Moreira Rato que é Presidente do Conselho de Administração da sociedade accionista	8.519	0,13%
Através de Sr. Dr. José Carlos Moreira Rato que é Administrador da sociedade accionista	130.573	2%
Através do Sr. Dr. Frederico José Moreira Rato que é Administrador da sociedade accionista	240.871	3,71%
Total imputável	389.713	5,99%

DR. FREDERICO JOSÉ APLETON MOREIRA RATO	Nº de Acções	% Direitos de Voto
Directamente	253.644	3,90%
Total imputável	253.644	3,90%

DR. FERNANDO MANUEL CARDOSO MALHEIRO DA FONSECA SANTOS	Nº de Acções	% Direitos de Voto
Directamente	137.541	2,12%
Total imputável	137.541	2,12%

DR. NELSON MAIA OLIVEIRA	Nº de Acções	% Direitos de Voto
Directamente	130.000	2,00%
Através da Sociedade RIA – Sociedade Agrícola Imobiliária, SA	199.360	3,067%
Total imputável	329.360	5,07%

SEGUROS E PENSÕES GERE, SGPS, S.A.	Nº de Acções	% Direitos de Voto
Directamente	130.123	2,00%
Total imputável	130.123	2,00%

Não houve, durante o exercício de 2003, qualquer comunicação de redução ou alienação total da participação.



CERTIFICAÇÃO LEGAL E RELATÓRIO DE AUDITORIA DAS CONTAS CONSOLIDADAS

Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A,
Lisboa

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de Gestão e nas demonstrações financeiras consolidadas anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, da **Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.** (adiante também designada por Empresa), as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2003 (que evidencia um total de 61 609 265 euros e um total de capital próprio de 25 863 103 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 2 644 204 euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.: (i) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados; (ii) a preparação de informação financeira histórica, que esteja de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) prestar informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou os seus resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelos Conselhos de Administração dessas empresas utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e (vi) a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

7. Na sequência do processo de reestruturação do grupo REDITUS, ocorrido em 1996, foram reconhecidas em anos anteriores nas contas consolidadas, Imobilizações Incorpóreas de cerca de 28 400 000 euros, referentes ao valor atribuído a marcas, carteira de clientes, transferência de quadros e respectivo *know-how*, exploradas essencialmente por uma empresa do Grupo. Em 2003 foram reconhecidas imobilizações incorpóreas de cerca de 6 750 000 euros em duas empresas do Grupo, relativo a propriedade industrial e outros direitos. O reconhecimento como um activo destes valores, que em 31 de Dezembro de 2003 totalizam cerca de 35 150 000 euros, não se enquadra nos princípios contabilísticos geralmente aceites.



Opinião

8. Em nossa opinião, excepto quanto ao efeito da situação descrita no parágrafo 7, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. em 31 de Dezembro de 2003, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfase

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, refere-se que a Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA, efectuou no decurso de 2003 o reconhecimento de dívidas de uma participada, entretanto alienada, essencialmente relativas a dívidas desta a outras empresas do Grupo incluídas no perímetro de consolidação, as quais originaram um impacto negativo nos Resultados Transitados de cerca de 4 200 000 euros.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 2004

Manuel Rui dos Santos Caseirão, em representação de
Barroso, Dias, Caseirão & Associados - SROC
(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob nº 1 122)



**BARROSO, DIAS,
CASEIRÃO &
ASSOCIADOS - SROC**

Av. República, 50 508º 8º
1050-196 Lisboa
Tel: 217990420 Fax: 217990439
E - mail bdo@bdo.pt

Rua S. João de Brito, 605 E
Escritório 32 4100-455 Porto
Tel: 22616 61 40 Fax: 22 616 61 49
E - mail bdo@bdo.pt

Exmo. Conselho de Administração da
Reditus, Sociedade Gestora de
Participações Sociais, S.A,
Rua Pedro Nunes, nº 11
LISBOA

Ref. 167/mrc/jcf

25 de Fevereiro de 2004

Exmos. Senhores,

RELATÓRIO ANUAL DA SOCIEDADE DE REVISORES

Dando cumprimento ao disposto no número 1 do Artigo 452º do Código das Sociedades Comerciais, vimos apresentar o nosso relatório anual sobre a fiscalização efectuada durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2003.

Como é do conhecimento de V. Exas. efectuámos a revisão legal das contas da Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A, e procedemos ao exame das suas Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2003, de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas aprovadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC), com a profundidade que considerámos necessária nas circunstâncias. Em consequência emitimos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria datada de 25 de Fevereiro de 2004, cujo conteúdo aqui se dá por integralmente reproduzido.

O trabalho realizado pode resumir-se como segue:

- Acompanhamento da actividade e dos negócios da Empresa através da obtenção de informações junto do Conselho de Administração e dos vários Serviços;
- Análise, com a frequência e a extensão que considerámos necessárias, dos procedimentos contabilísticos e das medidas de controlo interno em vigor na Empresa, e realização dos respectivos testes substantivos e de conformidade;
- Revisão analítica das principais contas do Balanço e da Demonstração de Resultados;
- Análise das reconciliações bancárias;
- Circularização directa dos saldos dos principais Bancos, incluindo a aplicação de procedimentos alternativos;
- Obtenção de certidões junto de Conservatórias;
- Análise dos saldos de terceiros;



- Verificação da adequacidade das provisões existentes face aos respectivos graus de cobrabilidade;
- Análise da valorimetria das Participações Financeiras;
- Análise da evolução das imobilizações e realização de testes sobre adições, abates, transferências entre contas, reintegrações e amortizações, bem como verificação da consistência da aplicação dos critérios utilizados;
- Apreciação e análise dos movimentos ocorridos nas contas que integram o Capital Próprio;
- Testes sobre a especialização dos custos e proveitos;
- Verificação documental das principais transacções e operações;
- Análise de conformidade do relatório de gestão e das Demonstrações Financeiras, com a lei, os estatutos, os registos contabilísticos e verificação da concordância entre as informações divulgadas naquelas peças;

Como corolário do trabalho realizado, e no sentido de darmos cumprimento ao disposto no parágrafo 20 das Normas Técnicas da OROC, solicitámos a V. Exas. que nos fosse enviada a denominada Declaração de Responsabilidade que já recebemos.

No decurso do ano tivemos oportunidade de prestar alguns esclarecimentos de natureza fiscal e contabilística que nos foram solicitados. Por outro lado, existem aspectos que carecem de regularização e que mencionamos de seguida.

Finalmente não queremos deixar de manifestar a nossa disponibilidade para prestar os esclarecimentos adicionais que sejam considerados convenientes e apresentar os nossos melhores cumprimentos.

De V. Exas.
Atentamente

(Manuel Rui Caseirão)
Sócio

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Senhores,

Relatório

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos durante o exercício de 2003, a actividade consolidada da Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A, examinámos regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos do Conselho de Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados. O Conselho Fiscal apreciou o Relatório final da BDC (Sociedade de Revisores membro deste Conselho) sobre a fiscalização efectuada, cujo conteúdo mereceu a nossa concordância e que, nos termos da lei, fica a fazer parte integrante do presente relatório.

O Balanço consolidado, as Demonstrações dos Resultados consolidados por naturezas e por funções, a Demonstração consolidada dos Fluxos de Caixa, os correspondentes Anexos e o Relatório Consolidado de Gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas incluídas na consolidação e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

Parecer

Assim, somos de parecer que sejam aprovados o Relatório Consolidado de Gestão, o Balanço Consolidado, as Demonstrações dos Resultados Consolidadas por natureza e por funções, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e os correspondentes Anexos, apresentados pela Administração, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2003;

Lisboa, 25 de Fevereiro de 2004

O CONSELHO FISCAL

Dr. Rui António Nascimento Gomes Barreira - Presidente

Engº Manuel Luís Canas de Sousa Callé - Vogal

Dr. Manuel Rui dos Santos Caseirão, em representação
de Barroso, Dias, Caseirão & Associados - SROC